Anno XXVII — Sabbado 6 de Setembro de 1851 — N. 201.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Agosto	Minas ..	10 de Agosto
Maranhão	19 de dito	S. Paulo.	6 de dito
Ceará...	23 de dito.	R. de J..	25 de Agosto
Parahiba.	31 de dito	Bahia...	30 de dito.

DIAS DA SEMANA.
1 Seg. S. Egidio ab.
2 Terç. S. Estevão.
3 Quart. S. Eufemia v. m.
4 Quint. S. Roza.
5 Sext. S. Antonio m.; S. Bertino ab.;
6 Sab. S. Libania.
7 Dom. Nossa Senhora da Penha.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, as 11 horas e 33 minutos da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Agosto	Austria...	3 de Julho
Hespanha	9 de dito	Suissa....	4 de Agosto
França...	8 de dito	Suecia..	30 de Julho
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia.. ..	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	7 de Junho
Prussia...	2 de Agosto	California	14 de Maio
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	30 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia.	31 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 5 DE SETEMBRO.
Sobre Londres, a 28 1/4, a 28 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE SETEMBRO DE 1851.

Officio.—Ao commando das armas recommendando a expedição de suas ordens para que, sob o seu immediato commando ou na sua falta sob o do official mais graduado, marchem no dia 7 do corrente anniversario da independencia do imperio os corpos de primeira linha existentes nesta capital, reunidos aos batalhões de ns. 1 a 6 e ao esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio, e bem assim ao corpo de policia, cumprindo que S. S. indique ao commandante deste e aos daquelles o detalhe da parada, e lugar, em que devam comparecer esses corpos; e prevenindo-o de que a guarnição da praça nos dias 6 e 7 do mesmo mez deverá ser feita pelas praças da mencionada guarda nacional, que não estiverem fardadas, e pelas do primeiro batalhão de Olinda. Neste sentido expediram se as convenientes ordens.

Dito.—Ao mesmo remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 22 de agosto ultimo, bem como os papeis relativos ao facto, de que he accusado o tenente do quarto batalhão de infantaria André Accioly Pinheiro para que, em conformidade do que se determina no mesmo aviso, o faça responsabilisar perante um conselho de guerra, logo que elle aqui chegue.

Dito.—Ao mesmo para mandar postar no lugar do Manguinho uma guarda de oito praças, conforme requisita o delegado do primeiro districto deste termo. Officiou-se neste sentido ao desembargador chefe de policia interino.

Dito.—Ao mesmo inteirando-o do disposto no aviso do ministerio da guerra de 32 de agosto ultimo, pelo qual se manda considerar com soldo por inteiro a licença com que foi à côrte o tenente do primeiro batalhão de infantaria Carlos Cyrillo da Costa. Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra de 16 de agosto ultimo, do qual consta que por decreto de 2 do mesmo mez se mandou passar para a terceira classe do exercito o tenente coronel Antonio Pedro de Sá Barreto e o tenente do decimo batalhão de infantaria Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

Dito. -- Ao mesmo inteirando-o de haver de conformidade com a sua informação, deferido o requerimento em que o terceiro commandante do corpo de policia Joaquim Herculano Pereira Caldas pedia para não seguir para a côrte, a reunir-se ao segundo batalhão de artilharia a pé, o seu filho primeiro cadete do mesmo nome, visto acharse doente.

Dito —Ao mesmo remettendo cópia do officio do Exm. presidente da Bahia acerca da reducção da consignação que naquella provincia deixara de seu soldo o alferes do nono batalhão de infantaria Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas Boas a favor de suas filhas. Igual remessa se fez a pagadoria militar.

Dito. -- Ao coronel José Vicente de Amorim Bezerra transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 18 do mez de agosto ultimo, no qual se communica que fôra S. S. transferido para o commando das armas do Pará, e nomeado o marechal de campo graduado Antonio Correia Ceará para commandante das armas desta provincia.

Dito -- A thesouraria de fazenda transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 100,000 rs, sacada pela thesouraria do Rio Grande do Norte, sobre a desta e a favor de Antonio Manoel Lopes Guimarães. Participou-se ao mesmo presidente daquella provincia.

Dito -- Ao mesmo communicando, afim de que o faça constar ao administrador da mesa do consulado, que em vista de sua informação concedeu dous mezes de licença com ordenado ao guarda do mesmo consulado Antonio José Bandeira de Mello Junior para tratar de sua saude.

Dito -- A pagadoria militar devolvendo a conta em duplicata dos cabras que foram comprados a João Antonio de Carvalho Siqueira Junior para o presidio de Fernando, afim de que, em vista de sua informação, mande pagar ao mesmo Carvalho Siqueira a quantia de 71,200 rs., a que tem direito, e não a de 72,720 como elle pede.

Dito. —Ao capitão do porto para que preste as informações e orçamentos, que, no officio que remette por copia, pede o Exm. presidente das Alagoas acerca do custo de uma barca de escavação e dos batelões necessarios.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 160$ rs. com a compra de papel almaço e de peso, pennas, tinta, lapes e obreias para os trabalhos do expediente do mesmo arsenal e para fornecimento as fortalezas desta provincia no trimestre corrente do primeiro de julho ao ultimo deste mez — Inteirou-se a pagadoria militar.

Dito. — Ao mesmo transmittindo copia do aviso do ministerio da justiça de 21 de agosto ultimo, pelo qual se manda restituir a provincia da Parahiba as 168 armas de adarme 17 que sendo tomadas pelos revoltosos a um destacamento que daquella provincia veio em soccorro de Goianna foram depois retomadas pelas forças legaes.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial para que em vista de sua informação mande pagar a José Paulo do Rego Barreto a quantia de 40$ rs. em que foi avaliado o damno, que soffreu a sua propriedade denominada Pontezinha com a extracção de terra para a factura da estrada do sul junto a ponte dos carvalhos -- Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito. — A mesma remettendo copia do officio do director geral da instrucção publica bem como da tabella a que elle se refere (e que nesta data foi approvada por esta presidencia), das despezas, que se tem de fazer com agua, tinta e limpeza nas escolas de instrucção elementar -- Communicou-se ao referido director.

Dito. — Ao director das obras publicas dizendo que, a vista das explicações que deu a cerca da venda dos cinco bois outr'ora pertencentes as obras da estrada da Victoria, póde mandar recolher a thesouraria provincial a quantia de 180$ rs, importancia dos referidos bois -- Neste sentido officiou-se ao inspector da mencionada thesouraria.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca do rio Formoso dizendo que approva o haver s. mc. exonerado do lugar de escrivão interino do jury daquella comarca a Angelo de Barros Ferreira Alegre, e nomeado para o substituir interinamente o escrivão Antonio Pinheiro da Palma.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara desta Cidade, remettendo, para que proceda nos termos da lei, copias do officio de desembargador chefe de policia e ao auto de exame, à que se procedeu em os africanos Julio e José apprehendidos pelos subdelegados de Ipojuca e Barreiros.

Portaria. — Ao agente da companhia das barcas de vapor mandando dar passagem por conta do governo para a Bahia a Sebastião Fernandes e Antonio das Neves e para o rio de Janeiro a Fermino Marques, ex soldados do exercito.

EXTERIOR.

O ESTADO DA PRUSSIA.

Paris, 29 de junho de 1851.

Já explicamos o sentido e o valor das modificações que as novas circulares do ministro do interior, o Sr. de Westphalen, fizeram à constituição prussiana de 1850. Esta restauração quasi fundamental, emprehendida assim sem outra ceremonia, por via administrativa e de aixo de fórma provisoria, não deixa de produzir um grande espanto, para não dizer nada de mais, na immensa maioria do paiz.

Ainda o repetimos, não he muito para temer que o paiz passe do espanto ao descontentamento o mais expressivo; porém essa nova vicissitude que o fazem soffrer não deixa de occasionar uma desordem mais profunda talvez do que seria o tumulto de uma resistencia violenta.

Todos se lembram, sem duvida, como vieram as circulares do Sr. de Westphalen, qual he a origem, qual he o essencial da situação que ellas produziram. Trata-se de arrecadar o *income-tax* estabelecido pela lei do 1.º de maio de 1851. A destribuição e o recebimento do imposto são attribuidos por esta lei à commissões locaes emanadas do municipio, do circulo e da provincia; o municipio, o circulo e a provincia foram constituidos sobre bases diffinitivas pela lei de 11 de março de 1850, porém o governo prussiano até ao presente ainda não poz em execução esta lei que sanccionou ha quinze mezes, e allega esta demora voluntaria para reintegrar como senhores, na provincia, no circulo, no municipio, os verdadeiros previlegiados feudaes, cuja posição excepcional tinha sido abrogada pela carta de 31 de janeiro e pela lei organica de 11 de março de 1850. He a estes previlegiados que elle pede que dirijam com uma influencia soberana a imposição e a recepção do imposto, que deve pesar sobre todas as rendas.

Mas o que succede agora? Os que estão collocados no mais alto grão da hierarchia dos funccionarios prussianos, os presidentes de provincias fazem reclamações quasi publicas contra as medidas, cujo máo effeito estão mui bem em estado de apreciar. O Sr. d'Auerswald, presidente da provincia do Rheno, o Sr. de Bonin, presidente da provincia de Posen, não teem occultado suas inquietações; o propri Sr. de Witzleben, que recentemente esteve a ponto de entrar para a pasta da fazenda, e que pertence á direita mais pronunciada, não póde dissimular os escrupulos que lhe inspirava a legalidade dos decretos ministeriaes. Em toda a parte occidental da monarchia, com excepção de alguns districtos westphalienses, a leste, no maior numero de districtos da provincia da Prussia oriental, em muitos lugares da Saxonia e da Silesia, os estados dos circulos, renunciaram o mandato que lhes foi conferido pela circular. Não são revolucionarios que rompem assim de proposito deliberado com o governo. São homens, cujos nomes tem attrahido, he verdade, mais de uma vez nestes ultimos tempos, as maldições da facção fanatica, que por systema ou por egoismo, compromette tão infelizmente o futuro da Prussia; estes nomes entretanto depois que a Prussia nasceu para a vida publica em 1847, estes nomes ficaram em todas as memorias como os de amigos dedicados da ordem e do throno. Basta citar, entre outros muitos, o Sr. de Beckerat, o conde Schwerin, o conde Dohna, o Sr. de Sancker e o Sr. de Bardeleber, que depois da morte de seu amigo, o general d'Auerswald, assassinado em Francfort, no mesmo tempo em que o foi tambem o principe Licknowski, não recuou mais diante de nenhuma medida de depressão.

Todos estes conservadores sinceros protestam altamente, não sómente contra o restabelecimento das ordens nas instituições politicas do paiz, senão tambem contra o modo subrepticio pelo qual ellas foram restabelecidas no dia immediato ao do encerramento das camaras, em despreso do pacto fundamental. O que succedera quando este protesto se manifestar não mais na sombra dos circulos, porém na claridade dos estados provinciaes, que querem já reunir; e cuja reunião ressussitaria com uma evidencia ainda mais desagradavel estas falsas distincções de classes ou antes de castas igualmente contrarias á justiça e antipathicas ao paiz? Demais como neste meio tempo, se ha de deliberar nos lugares onde os estados de circulo recusarem Prehencher funcções, para as quaes elles não teem mais competencia legal, pois que a propria lei determina para estas funcções conselhos deliberantes com postos de outra sorte? Como se conseguirá perceber o *income-tax* apesar das prescripções da lei que o estabelece e sem as commissões locaes ordenadas por esta lei? O *Lardrath* de Clèves escreve aos seus administradores dizendo que, se lhe não for nomeada uma commissão, está autorisado a proceder por si só; mas o imposto da renda he seguramente aquelle em que a administração póde menos dispensar o concurso dos tributarios; não ha capitulo mais delicado em materia de fiscalidade, e procedendo assim por si só, taxando ella mesma as fortunas a administração corre o risco de cahir nos expedientes revolucionarios do emprestimo forçado.

A isto a gazeta nova da Prussia, e a gazeta ultra-monarchica e ultra-religiosa da Cruz, respondem por supremo argumento que todo o embaraço vem dos proprios funccionarios, os quaes se não mostram bastante dedicados á sublimidade de suas inspirações, não comprehendem nada das graças de um reinado christão e paternal, não conhecem senão um despotismo estreito e secco, sem coração e sem philosophia, e são perfeitamente incapazes de remontar á verdadeira fonte do poder, ao direito divino de uma certa supremacia mystica, exercida tradicionalmente de degrão em degrão ao longo da escala social. Importa, pois, remover por medidas reguladas esses funccionarios recalcitrantes para que a restação possa ir avante. Não esqueçamos que o escriptor debaixo do titulo de *Gazeta da Cruz* he, nem mais nem menos, o proprio Sr. de Gerlach, o mais consideravel talvez d'entre os membros deste gabinete *in petto* que faz na Prussia um governo á parte no seio do governo official, o qual aconselha, censura, louva e muda. Nada he tão curioso e caracteristico como esses ardentes odios da *Gazeta da Cruz* contra o corpo inteiro dos funccionarios prussianos; não falta mais a estes aventureiros campeões da monarchia dos Hohenzollerns que tirar-lhe o firme esteio de sua antiga influencia administrativa, sua verdadeira força de resistencia, depois de lhe ter ja tirado o apoio das affeições liberaes, sua verdadeira força de iniciativa.

Não tenham medo, dizem a isto os *Junker* da Pomerania, estes pertinazes gentis homens que completam a unica somma um pouco real das theorias de reconstrucção social applicadas pelo ministerio prussiano por conta da *Gazeta da Cruz*; -- não tenham medo, os povos do Rheno exprobam ao rei o ter seguido uma politica, a qual não póde manter senão com o soccorro dos Russos; os povos do Rheno não são allemães; elles não sabem o que he a Allemanha! o rei não tem necessidade do auxilio dos Russos para a sua politica, em quanto tiver o auxilio dos povos da Pomerania. Só resta daqui em diante saber quem ha de ser a bigorna e quem ha de ser o martello; se existem cabeças neste paiz a quem convenha o papel de bigorna, nós fazemos o de martello, e tanto quanto desejarem, lhes bateremos em cima com as famosas coronhas da Pomerania. — Eis-aqui bellas palavras, que seriam de um poderoso soccorro se acaso não houvesse na Prussia muitos cavalleiros da Pomerania, e se elles mesmos não tivessem já provado em varias occasiões que davam-se mais pressa em se entrincherarem em seus castellos, do que em sahirem delles para proteger o rei; se elles fossem finalmente os defensores dos grandes principios de direito e de moral publica sem os quaes não ha mais sociedade, em vez de serem como logo explicaremos, inimigos cegos da unica ordem nacional, na qual a sociedade póde de hoje em diante ser duradoura. O governo de um estado tão serio, tão altivo como a Prussia precisa de auxiliares mais intelligentes e mais respeitaveis.

O governo mesmo parece embaraçado na situação que procurou fora da legalidade constitucional, entre as censuras que lhe fazem partidistas da lei violada de 11 de março de 1850, e os excitamentos daquelles que o induzem a supprimi-la completamente sem outra forma de processo. A *Gazeta da Prussia*, seu orgão declarado, confessava ainda recentemente este embaraço pela polemica urbana que havia sido obrigada a sustentar com a *Gazeta da Cruz*. Esta pretende que a divisão do povo prussiano em ordens distinctas he um facto, um direito anterior e superior, como diriamos entre nós; que a lei de 11 de março não podendo mudar nada neste direito, não tem nenhum valor por si mesma, e não tem sido até hoje considerada senão como um desses, pedaços de papel de que se fez tão grande provisão em Potsdam. O ministerio responde o melhor que póde a seus illustres conselheiros; elle não se obriga a tomar sobre si a suppressão diffinitiva da lei de 11 de março: julga-se ainda na necessidade de recorrer a medidas mais legaes do que são simples circulares, e protesta que não reintegrará as ordens senão provissoriamente; porém affirma ao mesmo tempo que a instituição das ordens he eterna e sagrada, e que convem voltar a ella, embora se faça isso legalmente.

O ministerio prussiano engana-se, segundo cremos, mui gravemente, e em seu proprio prejuizo; elle reconhece por esta declaração da *Gazeta da Prussia* tudo o que ha de fraco e de contradictorio na posição que lhe dão as circulares; mas de outro lado, negando as intenções de usurpação illegal que ellas autorisam imputar-se-lhe, passa todavia ao campo dos exagerados da direita, pois que se associa abertamente a suas doutrinas.

Tal he presentemente o estado da Prussia; e ninguem póde dissimular que as tres circulares de maio hão contribuido menos para fortificar o poder, do que para augmentar a desorganição. Os commentarios da folha official revelam bastante o embaraço do governo, cercado ao mesmo tempo pelas representações de seus proprios empregados, pelas queixas da opinião constitucional, pelas exigencias implacaveis de seus patronos da extrema direita. Elle procura sahir deste embaraço, promettendo satisfação a todos; a uns promette não sahir da nova legalidade; a outros promette voltar para as antigas condições politicas e sociaes, dous pontos na verdade muito pouco conciliaveis, pois que se se trataria por ultimo de empregar os meios modernos do systema parlamentar para tornar a chegar de boa vontade ao antigo regimen das ordens, ao principio de uma nação devidida por classes e por estados. O principio da representação por estados (*ständische Princip*) como se diz na Prussia, mesmo na lingoagem official, he o objecto de todas as difficuldades que o gabinete prussiano parece procurar com gosto. He uma verdadeira revoluçao procurar hoje installar de novo este principio impraticavel no direito publico do paiz; e para julgar do merito desta revolução que pretendem ser conservadora, basta ver que aquelles que se declaram seus campeões trabalham sómente pela unica esperança das vantagens que devem della colher. Havemos de dizer o que querem justamente estes falsos conservadores que arriscam, nesse seu jogo a grandeza e a segurança da monarchia prussiana.

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

Côrte, 23 de agosto de 1851.

Os que se comprazem em ver escandalos, os que até conciderão o insulto, a irrisão cynica, a calumnia e a diffamação, estes idolos do nosso jornalismo politico, como instrumentos de nivel da nobreza contra a democracia, ou desta contra aquella, esses devem estar satisfeitissimos com o que por ahi vamos presenciando. O homem degenerado, notavel por seus escandalos e torpezas, e ás vezes tambem por sua crassa ignorancia, tem um rendoso meio de vida publicando um papeluxo em que especula com a calumnia e a depravação, em que dê larga expansão á sua perversidade e gangrena moral, e sirva de instrumento a todas as paixões violentas ou deshonestas. E quanto mais abjecto he esse arauto da infamia da destruição moral da sociedade, tanto maior he a sua audacia, mais furiosa a sua diffamação. Suas faces estanhadas já não coram, suas pustulas estão patentes, o catalogo de suas abjecções está completo e he de todos conhecido. Só poderia receiar certo genero de repressão material, mas esse ente corrompido até á medulla, e que por via de regra he igualmente cobarde, sabe escolher as suas victimas. Esse cão damnado de nova especie tem um faro apuradissimo que o desvia de todas aquellas pessoas que poderiam cortar-lhe a lingua ou que quebrar-lhe os dentes.

A lei franceza não admitte prova da diffamação pessoal: entretanto, se entre nós ha alguma cousa de facto inviolavel, he o diffamador que acabo de caracterisar.

Não conheço propoganda mais funesta do que essa, que allue os esteios moraes da sociedade, que rebaixa todos os caracteres respeitaveis, que nivela o homem honesto com o immoral, que entrega ao escarneo e aos insultos da crapula, da devassidão, da abjecção, da insolencia e do crime os mais distinctos servidores do Estado, e todos aquelles que por seu talento, applicação e moralidade constituem as esperanças do paiz.

Mal haja a nossa politica mesquinha e individual, de cujos odios e ambições esses inimigos da ordem e do progresso moral do paiz tiram a sua alimentação. Dirme-hão que em toda a parte a politica apresenta e mantém esses excessos? Que nação civilisada nos póde servir de exemplo para justificar esta degeneração social? Quizera que algum desses espiritos fortes que applaudem, como repressão moral, ou como meio de guerra politica, essa especulação de que vivem um pugillo de homem ignorantes e perdidos para sempre na opinião publica, me citasse uma nação de primeira ordem onde taes excessos deturpem a imprensa jornalistica.

A satyra mordaz, o epigramma picante, a caricatura engraçada, a violencia de sentimento, a energia de expressão dos jornaes inglezes e francezes não admittem comparação com as escurrilidades, as arriteitadas, a vil e desenfreada diffamação que constituem o alimento habitual de certos papeluxos que entre nós se publicam e sustentão-se á custa da intimidez, da cegueira politica ou do soldo estrangeiro. E o que dá a medida do abastardamento a que temos chegado, he que poucas serão as folhas diarias, das que se dedicão tambem aos interesses politicos, que possão competir em circulação com alguns desses infames pasquins que são tanto mais procurados quanto mais immoderados no genero que os distingue.

Toco hoje nesse cancro que vai solapando acceleradamente nossa moralidade, e convertendo a imprensa n'um instrumento funesto contra a ordem e a civilisação do paiz, para fazer sobresahir a influencia malefica que os excessos de alguns representantes da nação deve de exercer para o acoroaçamento desses sycophantas. Não tem parallelo os abusos da tribuna com os trasbordamentos dessas sentinas; mas a ignorancia, a perversidade e a corrupção, que tudo degrada e nivela, tira d'alli argumentos para justificar-se e animação para proseguir no seu infernal engenho.

He convicção minha, já uma vez manifestada, que a desenvoltura de que muitas vezes são theatro as nossas camaras legislativas concorre poderosamente para allimentar a dissolução dos que especulão pela imprensa com a calumnia e o insulto. Se um representante da nação não duvida converter o templo da lei em praça de regateiras; se não he capaz, em lugar tam solemne, de sopear suas paixões pessoas; se não duvida atacar o principio moral da autoridade nas pessoas dos seus depositarios; se não hesita em baratear doestos e accusações gravissimas aos seus collegas e á todos os que são causa de seu despeito: como he possivel clamar com proveito contra os desregramentos do jornalismo, e fazer calar esses janisaros da anarchia, esses traficantes de torpezas e diffamações?

Manifestei esta minha convicção quando tive de notar os excessos que assignalárão o começo da presente sessão legislativa. Então gracejei com o caso, porque esperava que a propria reflexão dos seus autores lhes mostraria dentro em breve o que havia de lamentavel e sinistro em seu procedimento quanto com isso perdia a sua dignidade pessoal, o prestigio da corporação a que pertencem e a força moral da autoridade. Manifestou-a de novo, e em termos mais energicos, porque os excessos tem continuado e com progressiva violencia, porque elles iam produzindo uma scena lugubre entre dous respeitaveis senadores, dos quaes um se recommenda á consideração publica como um dos nossos primeiros estadistas, e o outro tambem pela sua posição social e por seus talentos.

Sei que estas palavras, como as que então escrevi, me acarretarão muita animadversão. Mas tenho consciencia de que sou justo, e assim presto algum serviço ao meu paiz, e teria coragem para arrostrar as antipathias e rancores de quem quer que seja ainda mesmo que não estivesse abrigado pelo anonymo. Não tenho a estulta pretenção de agradar a todos, não sou desses que ainda em vida fazem estimativa do numero de carruagens que poderão formar o seu cortejo funebre.

Póde-se com muito fundamento attribuir o frenizim de que estão possuidos alguns dos nossos parlamentares á indifferença com que a população responde aos seus patrioticos excitamentos. De balde se tem procurado desviar a sociedade fluminense do seu exclusivo empenho pelos interesses reaes do paiz para as eternas e indeterminadas questões de politica especulativa, para as funestas recriminações pessoaes e intrigas de localidade. De balde se tem tocado o alarma pelas liberdades publicas ameaçadas: subsiste inalteravel o bom humor e tranquilidade dos Fluminenses. Não exagero o estado do espirito publico no Rio de Janeiro. O calor, a violencia e a irritação só ás vezes apparece nas camaras. A população ouve com placidez a noticia dos furores parlamentares, registra os seus tristes accidentes, e passa logo a conversar sobre o novo banco, sobre os novos melhoramentos materiaes e moraes que se projectão, e acaba por discutir os negocios de theatro e baile.

Não exagero dizendo que uma febre dansante se apossou do espirito, ou antes das pernas dos habitantes desta boa cidade do Rio de Janeiro. Por toda a parte e todos os dias ouve-se fallar de bailes, uns com antecedencia annunciados, outros de repente improvisados. Vai-se visitar a um conhecido velho, na intenção, apóz a tarefa do dia, de gozar alguns minutos, de repouso, e eis senão quando acha-se um homem n'uma sala de dança. Se alguem vai a casa de um amigo para passar algumas horas em agradavel pratica, e esse amigo tem irmãas, filhas ou primas, achão-se lá dous homens que lhes possão servir de *vis-à-vis*, improvisa-se immediatamente uma contradansa. E como fugir a essa nova especie de leva forçada? Pede-se com tanta graça, com palavras tão doces, que a menos de faltar a todas as regras da civilidade fluminense, não ha alternativa, he forçoso aceitar o convite e dansar muito risonho.

Mas, dir-me-heis, com as vossas remotas recordações e os habitos atuaes de vossa vida de sertanejo, he possivel que seja fiel a descripção que me fazeis da cidade do Rio de Janeiro no anno de 1851? — Nem mais, nem menos! Aqui executa-se a polka, acolá a contradansa, mais adiante a valsa, e por toda a parte a graciosa e delicada schottisch, que muitos alteram a seu bel-prazer, sem se lembrarem que outr'ora a dansa era uma arte, senão quasi uma sciencia.

Sim, todos esses pianos que se ouvem de trinta em trinta passos, percorrendo as ruas desta cidade, todos esses pianos desde uma certa hora da noite formão orchestras mais ou menos harmoniosas, mais ou menos estregidoras; e a mocidade estudiosa das escolas, todos aquelles sobre quem repousão os futuros destinos do paiz, entregam-se a exercicios choregraphicos, para não dizer gymnasticos.

Todo este preambulo, talvez um pouco longo, teve por fim fazer a transição do arido assumpto das cousas politica para a historia dos nossos passatempos, para dizer que depois do brilhante baile do commendador *Bahia*, e não obstante mais dous ou tres que tenho em prespectiva, assisti ante-hontem ao baile da *Sociedade Franceza de Beneficencia*.

Deve-se a uma inspiração feliz, a um sentimento nobre, essa interessante reunião. Por meio de um prazer mundano realisou-se uma idéa santa, um preceito do evangelho, a caridade christãa. Algumas senhoras, entre as quaes Primou em zelo e bondade a esposa do ex-ministro francez o Sr. de Saint-Georges, tomaram sob sua valiosa protecção essa caridosa empresa, que teve o mais feliz successo.

O bello sexo he de certo o mais proprio para promover esses actos de beneficencia; e com effeito em toda a parte he a caridade feminina a que mais se dedica a soccorrer os infortunios dignos de compaixão. Para solicitar do rico um obolo do seu superfluo, para solicitar de todos os que vivem acobertos da necessidade, que troquem uma beneficencia por um dos prazeres que lhe são habituaes, que voz mais persuasiva do que a do coração feminino?

Conta-se que um fidalgo estrangeiro, desejando apresentar seus comprimentos á Sra. de Vaudémont, pedira ao principe de Talleyrand que lhe indicasse a sua morada: « Não sei, respondeu o principe; mas perguntai ao primeiro pobre que encontrardes. » Ha no Rio de Janeiro, e em todo Brazil, muita senhoras a quem poderia caber esse bello elogio, se o bello sexo já tivesse entre nós a liberdade e influencia que deve ter, mediante uma civilisação mais adiantada.

A caridade reunio nesse baile, que deu-se ante-hontem no lindo pavilhão da Campestre, individuos de classes e condições as mais diversas. Havia artistas, especieiros, commerciantes de pequeno e grosso trato, militares, medicos, advogados, deputados, senadores e ministros; os pequenos acotovelando-se com os grandes, e todos confundidos nesse utilissimo e bem entendido systemema de igualdade.

Viam-se algumas damas trajadas com simplicidade e decencia, outras com muita elegancia e luxo. Algumas tinham só a graça natural, outras reuniam esse bom tom que só o uso do mundo elegante soe dar.

Esse baile, cujo nome e objecto eram francezes, representava uma fusão de todas as nacionalidades; o gosto e o espirito que nelle reinavam não eram o gosto e o espirito francez; o espirito e a graça dos filhos dessa bella nação, sob o céo dos tropicos, e a influencia dos costumes brasileiros, tomaram um caracter particular e indefinivel. O que mais caracterisava essa animada e pacifica multidão era alinguagem que entre ella se fallava. As duas linguas dominantes eram por indisputavel direito o francez e o portuguez; mas os francezes procuravam mostrar que sabiam esta, e os Brazileiros que sabiam aquella, e essa porfia, que não era simples amor proprio, produzia uma especie de vasconço que offenderia os ouvidos dos puritanos de uma e outra nação, mas que para mim foi uma das cousas mais agradaveis da união franco brazileira.

A diplomacia apresentou-se em estado completo. As legações franceza, ingleza, austriaca, italiana, norte-americana, todas as que abrilhantam a nossa côrte lá estiveram, alegres e dansantes. Misturava-se com toda a massa fluctuante, mas tinha um *rendez-vous* certo no meio desse *rendez-vous* universal. Entre as senhoras desse pequeno congresso sobresahiam a Sra. de Saint-Georges, principal protectora da festa, e a Sra. princeza de Santa Severina.

Quanto ao divertimento em si mesmo, foi o melhor possivel, como o primeiro ensaio desse genero. Tirou-se todo o partido que era dado tirar do pittoresco pavilhão da Campestre. A multidão apenas se podia mover; e no meio das nuvens de poeira que levantavam as doudejantes valsas e as arrastradas contradansas, exhalavam-se os doces perfumes das flores que formavam os lindos ramalhetes das damas. Os refrescos e entretenimentos de estomago foram distribuidos com profusão e ordem admiravel.

Estimo em mais de 3:000,000 rs., o producto liquido dessa philanthopica reunião.

Não está abandonado o plano de um novo theatro. Pelo contrario, em vez de um, he muito provavel que tenhamos dous, graças á boa disposição geral dos espiritos, ao gosto que entre nós se tem desenvolvido para os espectaculos scenicos, e ao patriotismo que vai apparecendo entre os capitalistas do Rio de Janeiro.

A idéa de um theatro digno da capital do Rio de Janeiro preoccupa o governo, e a de um theatro provisorio, destinado a servir emquanto o primeiro se fôr com vagar, e portanto com perfeição, e sem grande sacrificio construindo; está formulada, e póde-se dizer que realisada. Sobre o plano do primeiro abrir-se-ha um concurso entre os architectos europeos; e para a empresa do segundo he este o projecto;

Formar-se-ha um capital de 100:000,000 rs., representado por 200 acções de 500,000 rs. cada uma. Os accionistas serão indemnisados do emprestimo que fizerem com o usufructo de cadeiras e de camarote, na razão do numero de suas acções. Os de uma acção gozaram de uma cadeira por espaço de tres annos, ou por 300 representações se não houver este numero durante aquelle periodo. Os de tres acções terão um camarote da terceira ordem; os de quatro, um da primeira; e os de cinco, um da ordem nobre. Devendo a platéa conter 1,200 lugares, e cada ordem 30 camarotes, fica grande espaço para o publico em geral, porque pretende-se não admittir mais do que 100 accionistas de platéa, e mais do que 10 em cada ordem de camarote.

Este plano de theatro provisorio tem por si a approvação das pessoas mais influentes, mas ainda não ha opinião decidida sobre o local. Querem alguns que seja na praça da Constituição, e parece que assim se resolverá. Não vejo mesmo lugar que possa entrar em concurrencia com aquelle, excluido o campo d'Acclamação, onde se deve levantar o novo monumento.

O Sr. João Le Long, delegado em Paris da população franceza no Rio da Prata, publicou naquella capital, em principios do mez passado, uma broxura sobre a questão dos tratados le Prédour, na qual tanscreve uma carta dirigida pelo Sr. Southern, ministro inglez em Buenos-Ayres, ao Sr. Gore, encarregado de negocios de Inglaterra em Montevidéo.

O Sr. Le Long, que declara ter em seu poder a carta *original*, transcreve-a na sua broxura para mostrar á Europa a opinião que o Sr. Southern fórma de Buenos-Ayres, no momento mesmo em que o general Rosas o enche de presentes, lhe dá uma casa para morar, põe os seus agentes á sua disposição, e lhe prodigalisa mil attenções. Eu vou trasladar a mesma carta da broxura do Sr. Le Long para as columnas do *Jornal do Commercio*, afim de mostrar ao Brasil o mesmo que aquelle senhor mostrou á Europa, e para que pela opinião do Sr. Southern se conheçam quaes são as intenções de lord Palmerston a nosso respeito, qual o pensamento insolito que dita as violencias do cruzeiro inglez.

Leiam todos os Brasileiros:

« Buenos-Ayres, 30 de julho de 1850.

« Meu querido senhor. — Depois que vos escrevi, recebi pela *Fama* a vossa carta e o *Commercio*. Conto que tereis recebido o cesto da caça que vos mandei pela *Nueva Carmen*.

« Não quizeram deixar ir um só passageiro no *W. J. Pease*, nem morto nem vivo. E com tudo pedi que deixassem ir o Sasini. A ordem era rigorosa; estou certo que Ximeno (1) a teria infringido para servir-me, se a tanto podesse ousar. Não o podia fazer sem que isso se soubesse, porque quanto eu faço sabe-se logo.

« Como sou aqui o unico ministro, esta posição me põe muito á vista. Sempre que comsigo alguma cousa, não faltam pessoas invejosas que disso se prevaleçam para fallarem de mim. Pelo menos he o que dizem as mulheres. He a resposta que me dão quando me torno importuno, e nisto ha sua verdade. Basta que eu vá tres vezes seguidas a uma casa para que a reputação de todas as moças se perca por um mez; digo por uma vez, porque não ha nodoa que dure além daquelle prazo, embora seja de roubo ou mesmo de morte.

« ..... Buenos-Ayres he um porto feio, incommodo, meio civilisado, verdadeiro porto de aldeia, comquanto queira ser porto de mar; cidade com um mercado onde se acha reunido um montão de lavradores, que não residem em suas herdades, que possuem vastissimas estancias, entregues a capatazes que vivem de sangrar e de matar gado para venderem os couros.

« Corre aqui que Hudson (2) se retirou da cidade (Rio de Janeiro) e se embarcou em um dos vasos de guerra.

« *Creio realmente que lord Palmerton tem intenção de castigar os Brasileiros. Presumo que quer conseguir um melhor estado de cousas, fazendo passar os Brasileiros pelo fogo, assim como pelo fogo se dá á ferradura a sua verdadeira fórma. He um novo methodo de bem sellar e unir as relações politicas.*

« Sois muito feliz em ter por companheiro a M. G.; não ha ninguem em Buenos-Ayres que lhe possa ser comparado. Faz-me grande falta o almirante Le Prédour. Gore gosta demais de fallar das mulheres, e he frivolo; he porém moço de coração divertido e cordeal. Perdoe-lhe o fallar tanto das queridas mulherzinhas, porque, nos paizes hespanhoes, não ha realmente outra cousa de que valha a pena a gente occupar-se.

« Quanto ao peixe destinado ao principe judeu, se vier, venha dirigido a elle directamente. Ximeno manda-me immediatamente todo o peixe que vem para mim, e comquanto eu consinta em contrahir esta obrigação por aquillo que he para mim, não tenho o menor desejo de o fazer para obsequiar o judeu.

« Ahi vos mando umas linguas, e com prazer vos remetterei algumas das que o governador me costuma mandar com profusão. Sei, porém, que lhe será agradavel que eu lh'as peça em vosso nome, e vou-o fazer em continente.

« *H. Southern.* »

Corre de plano que na reunião que houve quinta-feira passada combinaram os opposicionistas no seu programma, e resolveram dalo á luz da publicidade. Consta-me que não se acharão presentes os senhores Costa Ferreira, Alencar, Chichorro, Urbano e Ottonis; se o não comparecimento de todos estes senhores foi occasional ou voluntario, he o que ignoro.

As ruas Direita e do Ouvidor foram hoje atravancadas por um caixão-monstro, puxado por oito juntas de bois e 24 homens munidos de tulhas, espeques e outros instrumentos. Pesava o tal caixão 10 toneladas, e continha um prelo mecanico pertencente ao *Jornal do Commercio*, que já possuia tres. Gastou o tal monstruoso fardo tres dias para vir do guindaste grande do arsenal de marinha a rua do Ouvidor; e se não fora o valioso auxilio do arsenal, quando teria elle chegado ao lugar do seu destino? Este novo prélo, de uma construcção inteiramente nova, dizem-me que imprime 6,000 exemplares por hora.

O transito pela rua do Ouvidor, defronte desta typographia, ficou por algumas horas quasi interceptado; mas não estava nas mãos do proprietario do prélo evita-lo, visto que a machina vem já armada, porque os constructores assim o julgaram necessario. Foi, portanto, um incommodo que a população terá desculpado, como desculpa muitos outros a que todos os dias he obrigada.

(*Jornal do Commercio.*)

(1) Capitão do porto.

(2) O ministro inglez no Brasil.

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos de Fructuoso Luiz da Motta, extrahida em 16 de agosto de 1851.

1 N.	3464	20:000$000
1 »	3620	10:000$700
1 »	2291	4:000$000
1 »	2389	2:000$000
6 »	2183--3473--4292--4610--4948 5676.	1:000$000
10 »	374--2507--3048--3068--4137 4883--5100--5516--5964--5975	400$000
20 »	276--1032--1707--1861--2243 2325--2378--2393--2645--2699 2756--2804--2867--3064--4040 4522--4870--5292--5341--5696	200$000
60 »	176--236--391--430--658 918--1107--1139--1232--1443 1488--1509--1608--1629--1701 1831--1948--2046--2071--2220 2228--2248--2272--2334--2459 2542--2572--2946--2993--3196 3350--3383--3404--3479--3510 3586--3805--3807--3835--3841 4127--4225--4353--4496--4516 4520--4593--4680--4963--5026 5220--5240--5276--5415--5636 5688--5802--5913--5951--5973	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000

2000 premios.

O pagamento dos premios desta loteria principia na terça-feira 19 do corrente, em casa do thesoureiro, João Pedro da Veiga, rua da Quitanda n. 144.

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1851.--O escrivão, *Francisco de Assis Tavares.*

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3ª SESSÃO, ORDINARIA EM 2 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.
Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Advogado, o Sr. Dr. Assumpção Cabral.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 49 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

Procede-se ao sorteio que tem de julgar ao réo Manoel José Vieira Braga, accusado pelo crime de offensas physicas: sahem sorteados os Srs.: Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello, Marcelino José Lopes, André Ferreira de Almeida, João Manoel Miguens, Antonio José Bandeira de Mello Junior, Francisco Ludgero da Paz, Luiz da Veiga Pessoa, Antonio Martins Ribeiro, Custodio José Alves, Leopoldo Coelho da Silva, José Rodrigues Pereira e Antonio Rodrigues de Albuquerque.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Manoel José Vieira Braga.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 37 annos.
Juiz: -- Sabe ler e escrever?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Sabe porque he accusado?
Réo: -- Tendo alugado a Jacintho José Cabral da Cunha um sitio a 15 de março do anno passado, em setembro do mesmo anno o referido Cabral pretendeu desfazer o mesmo arrendamento, e como eu me oppuzesse a isso pela rasão de ter feito algumas bemfeitorias, fui forçado a responder ao dito Cabral, que não podia deixar o sitio com tanta presteza, sem que fosse indemnisado: depois disto repettindo as injurias que me fazeo o mesmo Cabral, empurreio de casa para fóra, e elle voltando pouco depois com um páo de vassoura e uma chave, deu-me com ella na cabeça, que m'a quebrou.
Juiz: -- O Sr. lutou com esse homem?

Réo : -- Elle quando me vio ferido correu, e eu então fui atraz delle e prendi-o, e dahi fomos para casa do subdelegado da Boa-Vista.
Juiz : -- Esse Gabral sahio offendido da luta?
Réo : -- Elle fez vestoria e acharam-se algumas contusões, mas elle fazia poucos dias que tinha levado uma descarga de pão na rua do Rosario da Boa-Vista.
Juiz : -- Sabe quem fez essas offenças?
Réo : -- Ouvi dizer ter sido um outro Jacintho.
Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra,
O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, aos quaes tendo este respondido negativamente,
O Sr. Presidente absolve o réo, appellando da sentença por não se conformar com a decisão do jury.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 5 DE SETEMBRO.

Foram presos! a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o preto João, escravo, por crime de furto e Manoel Joaquim, por tentativa de roubo; e a do subdelegado da freguezia de San José, o preto Sebastião, escravo de Manoel Antonio Pereira de Abreu, por offensas physicas.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de **1850** *a* **1851** *em* **30** *de agosto de* **1851.**

Saldo em 31 de julho p. p.	103:366$271	
Receita no corrente m.	11:499$381	
		114:865$652
Despeza no corrente mez		56:003$964
Saldo		58:861$688
Saldo em lettras em 31 de julho p. p.	771$000	
Receita no corrente m.	$	
	771$000	
Despeza no corrente m.	$	
		771$000
Réis		59:632$688
Em cobre		130$688
Notas		58:731$000
Lettras a vencer em setembro		771$000
		59:632$688

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
No impedimento do escrivão,
Alexandre Americo de Caldas Brandão.

Demonstração do saldo existente na caixa de **depositos em** 30 *de agosto de* **1851.**

Saldo em 31 de julho p. p.	212:875,000	
Receita no corrente m.	$	
		212:875$000
Despeza no corrente m.		$
Saldo		212:875$000
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	106:948$000	
Em lettras a vencer em 1853 a 1854	105:927$000	
		212:875,000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
No impedimento do escrivão,
Alexandre Americo de Caldas Brandão.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de **1851** *a* **1852** *em* **30** *de agosto de* **1851.**

Saldo em 31 de julho p. p.	25:935$562	
Receita no corrente m.	72:157$583	
		98:093$145
Despeza no dito mez		53:899$280
Saldo		44:193$865
Saldo em letras em 31 de julho p. p.	125:602$000	
Receita no corrente m.	$	
Despeza no dito mez	$	
		125:602$000
Réis		169:795$865
Em cobre	61$865	
Notas	44:132$000	
Letras a vencer em setembro de 1851	26:481$750	
Em outubro	5:668$750	
Em dezembro	26:481$750	
Em Janeiro	4:668$750	
Em Março	26:481$750	
Em abril	4:668$750	
Em junho	26:671$000	
Em julho	4:479$500	
		125:602$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Guimarães Junior.
No impedimento do escrivão,
Alexandre Americo de Caldas Brandão.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE AGOSTO PROXIMO PASSADO.

Receita.

Saldo em 31 de julho p. p.	3:531,887
Imposto de 2$ rs. sobre mascates e boceteiras, ns. 99 a 102	8,000
Idem de cordeações e licenças, ns 141 a 157	99,660
Multas impostas pelo fiscal da freguezia do Recife, ns. 77 a 86	90,000
Idem de Santo Antonio, ns. 99 a 141	517,000
Idem de San José, ns. 99 á 136	202,000
Idem da Boa-Vista, ns. 111 a 124	123,000
Idem do Poço, ns. 7 a 12	38,000
Idem dos Afogados ns. 1 a 5	62,000
Alugueis da praça da Independencia n. 43	108,300
Imposto de 500 rs. por cabeça de gado, n. 115	40,000
Idem de 200 rs por gado suino, n. 20	9,200
Idem de 4$ rs. por cada licença para soltar fogo do ar, ns. 31 a 37	28,000
Extraordinaria: importancia de 45 canoas de lenha, resultantes das arvores do cemiterio publico, e vendidas a 5$ rs. cada uma á Manoel Ignacio de Avila, n. 10	220,000
	5:068,047

Despeza.

Com a folha do pagamento dos empregados relativa ao mez de julho p. p. n. 12	1:197,139
Com as custas criminaes, ns. 32 a 41	251,214
Com o acqueduto das agoas, ns. 158 a 170	139,740
	1:588,093
Balanço a favor da receita em 30 de agosto ultimo	3:479,954
	5:068,047

CEMITERIO PUBLICO.

Receita.

Saldo em 31 de julho p. p.	2:033,700
	2:033,700

Despeza.

Despeza do mez de agosto	1:742,190
Balanço a favor da receita em 30 do dito	291,510
	2:033,700

Conferido em setembro de 1851,
Carneiro Monteiro.
Camara municipal do Recife, 1 de setembro de 1851.
No impedimento do contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.
O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

RELAÇÃO DOS OBITOS HAVIDOS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE, EM O MEZ DE MAIO DE 1851.

Maio 1.--Julio, branco, parvulo, *tres mezes*, bexigas.
Idem 2.--Manoel Belchior dos Reis, pardo, casado, com 42 annos, de pleuriz, com todos os Sacramentos, (pobre).
Idem idem.--Antonio Angolla, escravo, com 27 annos, sem Sacramentos.
Idem 6.--Joaquina Maria, crioula, solteira, com 30 annos, de molestia interior, com todos os Sacramentos.
Idem 7.--Mathilde, crioula, escrava, com 20 annos, de febres, sem Sacramentos.
Idem 8.--Alexandre Thomaz, pardo casado, com 54 annos, de idropesia, com todos os Sacramentos.
Idem 9.--Francisca de Paula Silva, branca, solteira, com 13 annos, de febres, com Santa-Unção.
Idem 10.--Anisio, crioulo, escravo, com 11 annos, de molestia interior, com Santa-Unção.
Idem 11.--Catharina Angolla, escrava, com 40 annos, com Santa Unção.
Idem 12.--Francisca Maria de Mello, branca, viuva, com 40 annos, de molestia interior, com todos os Sacramentos.
Idem 13, Maria, parvula, parda, morta logo depois de nascer (pobre).
Idem 14.--Maria, branca, parvula, com 2 annos, dos dentes.
Idem 15.--Severina Maria da Conceição, parda, viuva, com 28 annos, annos, de parto, com Santa Unção (pobre).
Idem idem.--Izilia, branca, com 6 annos, de cambras de sangue.
Idem 17.--Otilia Vivina dos Santos, branca, solteira, com 19 annos, de parelizia, com Santa Unção.
Idem idem.--Candida Amalia Ferreira de Aguiar, branca, solteira, com 24 annos, de molestia interior, com Santa Unção.
Idem 18.--Antonio, branco, parvulo, com 1 mez.
Idem 20.--Maria, branca, com dous annos (pobre).
Idem idem.--Felis Angolla, escravo, com 50 annos, de retenção de orinas, com todos os Sacramentos.
Idem 22.--Joaquina Rita de Athaide, branca, viuva, com 74 annos, de um cranchro, com todos os Sacramentos.
Idem idem.--Bernardino Pereira de Brito, branco, casado, com 68 annos, de estupor, com todos os Sacramentos.
Idem 23.--Joanna, cabocola, com 20 annos, de febres, com Santa Unção.
Idem 24.--José Joaquim, portuguez, branco, solteiro, com 14 annos, de febres, com Santa Unção.
Idem idem.--Luiza, crioula, com 30 annos, de febres, com Santa Unção.
Idem 25.--Helena Rita, parda, viuva, com 40 annos, de estupor, com Santa Unção.
Idem 26.--Bernardo, crioulo, escravo, com 14 annos, de uma hypertrophia no coração, com Santa Unção.
Idem idem--Maria, parda, parvula, com 8 annos, de cambras de sangue.
Idem idem --Pedro da Costa, escravo, com 25 annos, asphixiado, com Sacramentos.
Idem 27.--Honrio, branco, parvulo, com 2 annos, dos dentes.
Idem 28.--Filippe, Congo, escravo, com 40 annos, de repente, sem Sacramentos.
Idem 31.--Padre Joaquim A. Gonçalves Lessa, branco, com 63 annos, de molestia interior, com todos os Sacramentos.
Ao todo 31.
Padre *João José da Costa Ribeiro,*
Coadjutor pro-parocho.

Communicado.

Consta-nos por cartas vindas do Rio Grande do Norte, que em o dia 28 de agosto succumbira de um estupor em o seu engenho, Estivas, o commendador André de Albuquerque Maranhão, membro de uma das principaes familias daquella provincia.

Publicação a pedido.

Offerecido ao povo bahiano por um artista dramatico, que estando alguns dias nesta cidade, volta para Pernambuco.

I

Adeus, princeza dos mares,
Que tens a fronte gentil,
Erguido entre os palmares
Do vasto imperio -- *Brasil!*
Adeus! que eu parto saudoso,
Do teu solo generoso,
Do teu lago de cristral,
De tuas noites amenas,
Mudas, frescas, e serenas
Como nunca eu vi tal!

II

Adeus, Bahia adorada,
Terra de minha afflicção!..
Que vais aqui estampada
Dentro em meu coração!
Terra da verde mangueira,
Onde a aurora he feiticeira
Quando nasce o arrebol;
Terra tão assoberbada,
Em seus montes recostada
Quando vem o pôr do sol!

III

Ve-te, o nympha, no espelho
Das ondas do alto mar,
Qu'em praias do *rio Vermelho*
Vão em rolos expirar!...
N'essas praias pitorescas,
D'onde as brizas correm frescas
Para a cidade sem fim,
Que s'estende té o monte,
Onde ergue altiva fronte,
Senhor Jesus do Bom Fim!

IV

Cidade forte e gigante,
Cresce sem esmorecer!
Não retrogues, segue avante...
Tens direito — tens poder!
Cresce por essas collinas
Matizadas de boninas,
Que a natureza bordou;
E que os homens profanaram,
Quando a sec'los devassaram,
O que Deus p'ra si criou!

V

Porque não posso estrangeiro,
Os carinhos teus fruir?
Porque rapido e ligeiro,
Vai-me o tempo a fugir?!
Ai! que saudade tamanha!...
Vendo fugir a montanha
Do paiz que não he meu...
Do paiz que nesta hora
Escondeu-se todo agora
Por entr'as nuvens do Ceo!

VI

Mas se me foges deidade,
Ficando o peito a chorar
Prantos d'amarga saudade,
Que eu não posso estancar...
La diviso mais ao norte,
Do grande imperio a consorte
Em Pernambuco gentil..
Como tu tambem c'roada.
Como tu acobertada,
Por este Ceo cor d'anil!

Bahia, 16 de agosto de 1851.
José da Silva Reis.
(*Do Mercantil da Bahia.*)

VARIEDADES.

INFORMAÇÕES SOBRE A ILHA FRANCEZA DE MAYOTTE NO CANAL DE MOÇAMBIQUE.

A ilha de Mayotte, occupada pelos francezes des de 1842, tem frequentes relações com as ilhas da Reunião Mauricio, etc. O seu clima tornou-se sadio com a cultura: ali acha-se excellente agoa e lenha que nada custam, carne, hortaliça e toda a qualidade de mantimentos a preços mui reduzidos. Qualquer navio, arribando a ilha, encontrara nella auxilios de toda natureza, e no caso de avarias, tudo o que lhe for necessarios para concertos; os armazens e os mattos do governo ficam á sua disposição qualquer que seja a sua nacionalidade. Não ha imposto algum de porto ou pilotagem; e todas as mercadorias, menos os licores alcoolicos, são admettidas livres de direitos, sem distincção de bandeira: Nossibé he porto franco

A ilha, como ponto de arribada, pouco deixa a desejar: situada ao norte das ilhas de Caduca, tem boas ancoradouros que se estendem a algumas leguas, com virações moderadas e mar calmo.

O ancoradouro de Hell-Ville, principal estabelecimento francez, he sobretudo de accesso facil pela regularidade das virações quotidianas de alto mar e do O

O mastro de bandeira da cidade corresponde exactamente com O N. 93, de Tany-Nely (Nesine Joo o 8 he mesmo o n. 93, & E da entrada da bahia de Alymoe (Bay-touc das Indigenas). — Latitude 15° 28' 35'' S. — Longitude 48° 31' 45'' O. de Greenwich.

Um simples roteiro basta para poder entrar no porto, com a unica cautella de não se approximar de terra mais de milha e meia.

Desde a monção do sul, ou verão, isto he, desde junho até outubro, um navio mercante póde facilmente prover-se de agua e lenha, e nas 24 horas seguir viagem pelo F de Nossibe a livre pratica sendo concedida logo depois da visita da saude, visita que he gratuita:

Ha muitas vezes ali meios de communicação, não sómente com a ilha da Reunião, Mauricio, Zenzibar, etc, mas tambem com a America e a Europa,

Eis aqui para os capitães a bordada de um bom ancoradouro, onde he provavel encontrarem-se outros navios: -- Nistapine Island S W. Flagflagli of the town N. W by N. -- the middle o Nossi -- Combs S E, by S.

O fundo de lama parda, e varia de 10 a 14 braças francezas -- A enchente vem pelo E., com rapidez algumas vezes, principalmente nas syzygias, de tres e meia milhas; e a vasante na mesma época, corre pelo O. e O S. O. a razão de uma milha.

Nos equinocios o mar sobe ate a altura de 14 pés francezes: o que da facilidade para visitar as carenas.

As variações da agulha eram em 1850 de 70 30' N. O.

As direcções acima são obtidas com a agulha de mareas.

(*Correio Mercantil.*)

UMA ASCENÇÃO EQUESTRE.

O Piloto du Calvados conta nos seguintes termos as peripecias dramaticas de uma ascenção equestre da qual Mr. Poitevin offereceu domingo passado o tocante espectaculo á população de Caen.

Domingo passado pelas trez horas da tarde o celebre aeronauta Poitevin executou essa dramatica ascenção cujo annuncio somente havia posto em movimento a cidade de Caen e as populações visinhas.

Os preparativos deste espectaculo tinhão começado desde quinta feira, e não poderam ser terminados se não domingo uma hora depois da indicada pelos editaes para a partida do intrepido viajante.

O magnifico balão *o Zodiaco* recebeu cerca de 1,500 metros de gaz hydrogenio trazidos da fabrica da *rua Sainte Paix*, por um tubo praticado no pateo do quartel. Nos ultimos momentos, o vento que soprava do norte com grande violencia e exercia uma grande pressão sobre o balão havia tornado esta operação capital muito difficil e muito penivel, e não tinha permettido mesmo que fosse acabada.

Não obstante isso Mr. Poitevin depois de ter presidido ás disposições dos preparativos montou em seu lindo cavallinho (de côr isabel) fez, no meio dos aplausos dos espectadores o gyro do patio, e foi collocar-se na barquinha onde seu ajudante já tinha subido. Os colchetes presos a barquinha forão applicados aos arreios do cavallo, e o signal da partida foi dado immediatamente.

Aqui he que começou para os espectadores uma serie de impressões pungentes e terriveis que são por assim dizer, inexprimiveis. Ou fosse por que o vento exercesse sobre o balão, livre, de todo o embaraço, uma pressão inesperada, ou por que o lastro se achasse demasiadamente pesado, ou por que as cordas que o sustentavão antes de subir não tivessem sido soltas com bastante presteza ou com bastante precisão, o certo he que o enorme apparelho, em vez de elevar-se perpendicularmente aos ares seguio uma linha horisontal. O cavallo e a ancora passando pelo meio da multidão dos espectadores, derrubaram muitas pessoas, das quaes nenhuma felizmente foi maltratada de maneira que corresse perigo de vida.

Descarregado rapidamente de uma parte do lastro, o balão tomou seu vôo; porem foi primeiramente para ir de encontro a cornija do quartel, e depois para se embaraçar nos cimos dos olmeiros do *Grand Cours.*

Deixamos de pintar a agonia que se apoderou de todos os corações a vista deste medonho espectaculo. Entretanto que o balão inclinava-se da direita para a esquerda por causa das rajadas do vento, Mr. Poitevin, seu ajudante e seu cavallo, o qual tinha achado ponto de apoio, quebravam os ramos para abrirem passagem. Finalmente graças ao rompimento dos principaes obstaculos, a força ascendente do gaz, ao sangue frio dos dous intrepidos viajantes, a immensa machina foi desembaraçada e de um salto formidavel elevou-se magestosamente aos ceus.

Neste momento supremo, operou se na multidão que cobria as alamedas e os prados uma especie de commoção eletrica; a alegria mais viva manifestou-se em todos os rostos, que o terror havia empallidecido, e applausos energicos e repetidos partiram de todos os lados.

Apenas escapo do perigo, Mr. Poitevin deixou sua cavalgadura para subir a barquinha com o auxilio de uma escada de corda; outro perigo talvez mais espantoso do que o precedente, e o balão depois de ter sido visto durante trez quartos de hora debaixo dos raios do sol, que lhe davam o aspecto de um globo de alambre de maravilhosa transparencia, foi perder-se no horisonte, por traz das cortinas de arvores de Louvigney.

Em fim, hora e meia depois da partida, effectuou se a descida em um campo de sanfeno no municipio d' Amajé-sur-Orne, quasi doze kilometros distante de Caen; mas por especie de fatalidade o balão ficou ainda suspenso em uma arvore. Felizmente a presença de espirito e a dedicação de um pastor de carneiros, que agarrando a ancora conseguio fixal-a solidamente á custa de muitas contusões e da perda de uma parte de seus vestidos, permettiram a Mr. Poitevin e a seu ajudante saltarem em terra sem desastre.

Quanto ao cavallo, este foi mordido ligeiramente em cima do olho pelo cão do pastor. O campo onde elles desceram, pertencia ao *maire*, e como a multidão que concorrera de Maltot, d' Etavaux e outras aldeias circumvisinhas tivesse causado nelle alguma destruição, o *maire* exigio de Mr. Poitevin uma indemnisação de 25 fr, a qual passou immediatamente das suas mãos para as do pastor feito.

De noite, Mr. Poitevin entrou em Caen, e assistio as ultimas experiencias de physica divertida feitas por seu cunhado o nigromante Adrianno.

(*Jornal des Debats*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5. . . . . 25:427,863

Descarregam hoje 6 de setembro.

Barca americana -- *Phenix* -- farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza -- *Karen* -- bacalhão.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- mercadorias.
Patacho inglez -- *May* -- idem.

Importação.

Barca americana *Phoenix*, vindas de New-York, consignada a H. Foster & C, manifestou o seguinte:
10 quartolas fumo. 6 cascos cera, 15 caixas tecidos, 1886 barricas farinha de trigo; a ordem.
1 caixa fogões, 1 dita farinha, 1 dita dita de aveia; a C. Coleman.
Escuna americana *Fleit*, vinda de New-York, consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:
100 toneladas gelo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 4	2:831,476
Idem do dia 5	1:115,156
	3:946,632

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	212,894
Idem do dia 5	149,971
	362,865

Exportação.

Havre, brigue francez *Beaujeu*, de 200 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2200 saccos com 11,000 arrobas de assucar, 313 couros com 10,356 libras, 1 toro de pão coração de negro.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 5. 550,300

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5 . . . . . 1:798,996

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 5.

Aracaty e Assú -- 13 dias, e do ultimo porto 11 dias, hiate nacional *Duvidoso*, de 43 1/2 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 6, carga sal; a José Manoel Martins. Passageiros brasileiros, José da Silva Correia Colares e 1 escravo criolo, Pedro José Ribeiro, João José Esteves, Antonio Barbosa dos Passos e sua familia

Para o Aracaty, hiate *Ligeiro*, de 78 toneladas, conduzia seguinte:
65 volumes ferragens, 35 ditos miudezas, 39 ditas fazendas, 9 barris manteiga, 3 ditos toucinho, 10 canastras alhos, 8 volumes louça e vidros, 8 ditos bolachas e bolachinhas, 3 barris chumbo, 1 caixa cera. 31 volume chapéos, 2 frasqueiras genebra, 1 pipa, 2 meias ditas e 2 barris vinagre, 6 quintaes bacalhão, 2 caixas passas, 1 fardinho estopa, 3 meias pipas, 5 pipas, 11 barris e 1 garrafão vinho, 5 barris azeite-doce, 2 caixas chá, 4 ancoretas azeitonas, 6 barris paios e presuntos, 3 ditos cerveja, 5 volumes especiarias, 1 sacca alfazema, 11 barris farinha de trigo, 2 volumes cobre, 30 panelas de ferro, 1 embrulho couros de lustro, 2 caixas massas 5 barricas licores, 3 volumes objectos de folha de Flandres, 10 barricas assucar, 1 sacca café, 1 embrulho peneiras, 32 caixas sabão, 15 volumes doce, 1 dito bilros, 2 caixas bonets, 1 dita violas e guitarras, 3 duzias a 2 taboas louro e amarello, 30 duzias cocos de beber agoa.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega, se faz publico que no dia 6 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar a porta da mesma repartição, 50 duzias de tinas de pao pintadas, a 4,800 rs. a duzia, total 240,000 rs., apprehendidas por accressimo ao manifesto da barca americana *Mary-Ellen*; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.
Alfandega de Pernambuco 5 de setembro de 1851. -- O inspector interino.
Bento José Fernandes Barros.

-- Pela inspectoria da alfandega, se faz publico, que no dia 6 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, as seguintes mercadorias; apprehendidas pelo ajudante do guarda mór, Luis Gomes Ferreira, a bordo do brigue sueco *Felice*, por não se acharem manifestadas: 24 chapéos de sol de seda para homem, a 7,200 rs., total 172,800 rs., 11 caixinhas com 46 vidros communs com agua de colonia, a 3,200 rs. a duzia, total 12,260 rs. sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.
Alfandega de Pernambuco 5 de setembro de 1851. -- O inspector interino.
Bento José Fernandes Barros

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 6 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 3 peças de lona a 12,000 rs., total 36,000 rs., apprehendidas pelos empregados da visita a bordo do brigue francez *Cesar*, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.
Alfandega de Pernambuco, 5 de setembro de 1851. - O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 6 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 16 peças de cabos de linho, pesando 16 arrobas e 31 libras a 5,000 rs. a arroba, total 84,636 rs., aprehendidas pelos officiaes da visita de descarga a bordo do brigue portuguez *Triumphante*; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante,
Alfandega de Pernambuco, 5 de setembro de 1851. — O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

-- Perante o conselho da administração naval tem de arrematar-se por venda duzentas arrobas de bolacha arruinada propria para alimento de animaes assim como sessenta e tres jaquetas de panno azul, quatro camisas de baeta proprias para uso de escravos, pelo que convidando se a quem possa interessar dita arrematação, a comparecer as 12 horas do dia 9 do corrente na porta do almoxarifado onde estarão patentes ditos objectos.
Salla das sessões do conselho da administração naval, 3 de setembro de 1851 -- *Christovão Santiago de Oliveira*, secretario do conselho.

-- Perante o conselho da administração naval tem de contractar-se por arrematação o fornecimento de calças e camisas de algodão trançado azul para as praças de marinhagem das guarnições dos navios armados, sendo as calças de alçapão largo, e as camisas de gola larga debruadas com duas fitas de pastos branco estreito parallelas entre si, e os punhos com igual guarnição; pelo que convida-se a quem possa interessar dito fornecimento a comparecer as 12 horas do dia 12 do corrente na salla das sessões do conselho com suas propostas com declaração do ultimo preço e da amostra do panno
Salla das sessões do conselho da administração naval, 3 de setembro de 1851 -- *Christovão Santiago de Oliveira*, secretario do conselho.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se faz publico, que foi apprehendida a um moleque, uma colher de prata para sopa, que andava vendendo por quatro patacas, e bem assim, tambem se annuncia a achada de um quartão pequeno, russo, que andava vagando nas ruas desta freguezia; seus legitimos donos, se devem apresentar para lhes serem entregues esses objectos. Subdelegacia de S. José do Recife, 4 de setembro de 1851. O subdelegado,
Francisco Baptista de Almeida.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber, que esta posta a concurso a cadeira de primeiras letras da povoação de Corrente com o praso de 30 dias marcado da data deste.
Directoria geral, 1º de setembro de 1851. -- O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 599,360 rs., as pessoas que quizerem licitar poderão comparecer na casa da sessão da mesma administração nos dias 30 do presente mez, 4 e 11 do futuro as 4 e meia horas da tarde com seus fiadores, podendo entenderem-se com o respectivo cobrador das rendas do mesmo patrimonio João Francisco Teixeira, ácerca do orçamento da dita obra.
Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 29 de agosto de 1851.
Antonio José de Oliveira, secretario.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que por deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia o concurso a cadeira vaga do segundo grão de fóra de Portas, deverá começar a 22 de setembro proximo na casa do Lyceu. Os oppositores, além das materias das escolas do primeiro grao, terão de ser examinados em noções de geographia e historia, na arithemetica até quebrados, e decimaes; na explicação da systema nacional dos pesos, medidas, e nos elementos de geometria rectilinea. Directoria geral 28 de Agosto de 1851. O Amanuense Archivista,
Candico Eustaquio Cezar de Mello

Theatro de Santa Izabel.

SEXTA RECITA DA ASSIGNATURA.
Domingo, 7 de setembro de 1851.
DIA DE GRANDE GALLA.
Anniversario feliz da independencia do Brasil.
Grande e pomposo espectaculo.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executara uma pequena introducção, depois da qual abrir-se-ha a scena e perante a effigie de S. M. I. as Sras. Marieta, Landa e Carmella Lucci, seguidas pelos artistas da companhia dramatica cantarão o

Hiano Nacional.

Depois do qual representar-se-ha o apparatoso drama em 3 actos

Gabrina ou a Coroa Ducal de Parma.

Denominação dos actos.
Primeiro, o nascimento—um por outro.
Segundo, o encontro—A maldição.
Terceiro, o reconhecimento — A ellevação.

Personagens
Ranuzzio 3.º—gram duque de Parma, o Sr. Germano
Francisco—condestavel, o Sr. Reis.
Courado, soldado da guarda de honra, o Sr. Bezerra.
O principe Eduardo, o Sr. Silvestre.
Marquez da Torre, camarista, o Sr. Alves.
Stenio, official da guarda, o Sr. Dias.
Juiz supremo, o Sr Raymundo.
Official da ronda, o Sr. Coimbra.
Mathilde, regente de Parma, a Sra. D. Maria Amalia Monteiro.
Gabrina, a Sra. D. Manoela Lucci.
Soldados, officiaes, fidalgos e povo.

O espectaculo sera sufficientemente prehenchido com canto e dança, que será circumstanciadamente annunciado.

No fim do drama a Sra. Carmela Lucci executará a grande scena e cavatina da opera —*Torquato Tasso* em seguida a Sra. Landa executará a cavatina da opera—*Ernani*—depois o Sr. Vasco tambem cantará a excellente aria da opera—*Attila*—

Terminará o espectaculo com a nova scena de mimica e dança, intitulada

A fada das rosas

Pelos Srs. Finart e Trabattoni.

Os bilhetes tanto de camarotes como de cadeiras, platéas e galerias serão vendidos para duas recitas, a saber: dia 7 e 10 do corrente mez.

O administrador empresario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que os bilhetes de platéa só se venderão no dia do espectaculo, e que não venderá mais de um para as duas recitas a cada pessoa. Os senhores que tem camarotes encommendados podem mandal-os buscar no escriptorio do theatro até o dia sexta-feira as 2 horas.

Acabam de chegar do Rio de Janeiro os artistas contractados pela empresa os Srs. Luiz Antonio Monteiro, sua senhora Maria Amalia Monteiro e Manoel José Pinto.

Desejoso o empresario de apresentar neste dia todo quanto tem de bom, instou com a nova actriz, para que esta se encarregasse do desempenho da parte de — Mathilde — aguardando com tudo a sua estréa para outro drama que mais esteja em seu caracter artistico.

Theatro de Apollo.

6.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.
Sabbado 6 de setembro.

Para festejar a nossa independencia a companhia dramatica cantará ante a Effigie do Imperador o

Hymno nacional.

Subirá á scena pela primeira vez nesta cidade, e com toda a pompa exigida, o apparatoso e brilhante drama em 5 actos, intitulado

O ULTIMO DIA DE VENEZA.

Acto I. Acabana de Angela.
Acto II. A praça de S. Marcos em Veneza.
Acto III. A grute de S. Marcos.
Acto IV. A sala do conselho dos tres.
Acto V. Napoleão Bonaparte.

Personagens e actores.
Luidgimanino, doge de Veneza.--O Sr. Miranda
Gabrieli, presidente do conselho dos tres. -- O Sr. Costa.
Contrarini, membro de mesmo conselho. -- O Sr. Figueiredo
Malipieri, membro do mesmo conselho. -- O Sr. Conrado.
Marcelini de Crecez, francez. -- O Sr. Guimarães.
Lasaro, gondoleiro.- O Sr. Jorge.
Um ajudante de campo do general de Bonaparte. -- O Sr. Telles.
Messer grande. -- O Sr. Mello.
Um gondoleiro. -- O Sr. Caetano.
O general Bonaparte. -- O Sr. F. B.
Paula, guarda das reliquias de S. Marcos. -- A Sra. Leopoldina.
Angela sua filha adoptiva. -- A Sra. Soledade.
Familiares, Esbirros, povo e soldados francezes do exercito de Bonaparte.

He este o espectaculo que o director tem a honra de apresentar ao generoso publico desta cidade, a quem se confessa eternamente grato.

Os bilhetes de camarote e platéa, estão desde já a disposição do publico no lugar do costume.

Principiará com a chegada de S. Exc.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro sahe no dia 11 do corrente sem falta, o brigue nacional *Golphinho* para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira

-- Vende-se a barcaça *Solinda*, vapor de una por preço commodo: a tratar no trapiche do Barboza defronte do Corpo Santo n. 11.

Para o Havre.

Pretende seguir com muita brevidade a bem conhecida barca franceza *Havre*, recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes podem dirijir-se ao escriptorio de J. R. Lasserre & Companhia, rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se uma barcaça nova de primeira viagem, bem construida, de lote de 24 caixas, prompta para seguir viagem, para qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, ou no caes da Alfandega com Joaquim Pinheiro Jacome.

-- Vende-se o patacho brasileiro *Boa Sorte* de lote de 140 toneladas, forrado de cobre, e prompto de todo para navegar, e tambem se vendem os escravos marinheiros pertencentes ao mesmo navio: quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do algodão, e trata-se com Amorim & Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 39.

-- A sahida do brigue brasileiro *Novo Lobo* para o Rio de Janeiro, ficou transferida para o dia 6 do corrente; ainda póde receber passageiros e escravos a frete: trata-se com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

-- Vende-se uma barcaça, que pega em 20 caixas, com todo o apparelho e encerados, prompta a seguir viagem para qualquer parte: trata se com Victorino da Costa Moura, na rua do Livramento, loja dos seis portas.

-- Para o Aracaty sahe ate 12 do corrente o hiate *Santa Cruz* por ter meia carga a bordo, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 24 com Manoel José de Sa Araujo.

-- Para a Bahia, sai com toda a brevidade por ter quasi completo o seu carregamento, o muito conhecido hiate novo *Olinda*, para o restante da carga, a tratar com J. J. Tasso Junior,

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: sabbado, 6 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

-- No dia 9 do corrente mez de setembro, se devem arrematar em hasta publica, do Dr. juiz, do civil da primeira vara, as dividas constantes do escripto existente, em mão do porteiro, por execuções de Antonio da Costa Rego Monteiro, e outros credores, contra a casa fallida de Lenoir Puget & Companhia, para pagamento do que esta ficou devendo á fazenda nacional.

Instrucção primaria.

Um cidadão bastante, habil e que muito exercicio tem no ensino de meninos; se offerece para os ensinar em casa de seus pais, e elle promette fazer as possiveis deligencias para os seus aproveitamentos por methodo mui facil, e com a sua costumada moderação. Tambem ensina com perfeição grammatica da lingua nacional, doutrina christã, arithmetica e geometria pratica, em grau dos candidatos fazerem opposição a cadeira dessas disciplinas, tudo mediante uma moderada quantia. Quem do seu prestimo se quiser utilisar entenda-se com o Sr. Figueiroa na praça da Independencia n. 6 e 8, ou em casa de sua residencia na rua de Santa Rita n. 64.

Quem deve e não paga.

O Sr. João de Alemão Cisneiro, queira ter a bondade de ir ou mandar pagar a letra já vencida no anno de 1837 de 1:089 000 rs., que vm. deveo, ao Sr. Antonio Pereira Pinto de Farias; e hoje a mim abaixo e assignado: vm. sabe que esta letra me pertence, se não pagar no praso de 30 dias tera o gosto de ver seu nome nesta folha.
Joaquim Machado de Albuquerque Lins.

-- Antonio Rodrigues Baraacho, torna a declarar ao Sr Guilherme Sette, que quando elle quiser o casme ao juizo de paz para liquidar o debito de que elle se fez credor.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que tem vendido a sua taverna, sita na rua das aguas verde, para pagamento de seus credores —*Feliciano Rodrigues da Silva.*

-- A pessoa que annunciou por este *Diario* n 199 que quer comprar um cabriolet ou carrinho de duas ou quatro rodas, pode dirigir-se a praça do commercio n. 2 primeiro andar, que achará um ainda novo e bem construido.

-- O Sr. Manoel Gonçalves Sirvina, que mora nos Affogados: dirija-se a rua Direita, loja de calçado n. 63, a concluir o negocio da casa em que teve açougue, na rua Direita dos Affogados.

-- Antonio Brandão da Rocha comprou e tem em seu poder o meio bilhete n. 1944 da decima quarta loteria dos Matrizes do Rio de Janeiro pertencente ao Sr, Francisco Joaquim Telles, de Maceió.

-- O Sr. B. L. F. com venda nos affogados, dirija-se ao Lugar que não ignora para concluir certo negocio; pois se o não fizer publicar-se-ha qual o negocio,

Sorvete.

Para os amantes do sorvete, haverá amanhãa no botiquim de S. Izabel, e continuará nos dias de expetaculo.

Sorvete.

No café dos Arcos, junto ao theatro velho, da manhãa em diante, haverá sorvete, das seis horas e meia em diante, as pessoas serão servidas com promptidão e asseio.

-- No botiquim da rua Nova, haverá sorvete de segunda feira em diante, serão servidos com promptidão e asseio.

-- No dia 10 do corrente mez, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, na salla das audiencias um sobrado de tres andares, da rua do Collegio n 17, por execução de Antonio Luiz dos Santos, contra Francisco Coelho de Sousa, e sua mulher he a ultima praça.

Furto de firma.

Apparecendo na venda dos Srs. Martins na rua da Cruz n. 62 no dia 3 de setembro do corrente um sujeito com uma carta de ordem falsa, em que se me furtou a firma e letra, mandando que esses senhores dessem ao portador 100,000 rs; he de meu dever prevenir ao publico e particularmente as pessoas que são inquilinas da minha ordem, que não paguem quantias algumas a pessoas desconhecidas quaesquer que sejam os termos expressivos das ordens, sem que ellas acompanhe alguma pessoa, que possa garantir o que se mandar na ordem: e a respeito de pagamentos de alugueis de casas, que não paguem senão a mim em pessoa em quanto eu estiver encarregado da procuratoria do mosteiro; certos de que sustentarei a todo o custo a falsidade das ordens, e que levarei perante os tribunaes o autor de taes brincadeiras.
Fr. Filippe de S. Luiz Pazim.

-- Precisa-se alugar um cozinheiro, que tambem faça as compras e mais serviço de casa, prefere-se forro: na rua do Trapiche n. 19.

MUTILADO

— O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, avisa a todos os irmãos para se reunirem em mesa geral, no domingo 7 do corrente, pelas 4 horas da tarde, e espera não faltarão, porque o objecto he de interesse geral para todos os irmãos.

-- Roga-se ao Sr João Germano de Paula, alferes de policia, queira ir a Boa Vista, onde não ignora, pagar a sua letra de 42,000 rs. de principal, vencida a 7 de fevereiro de 1849, do contrario se continuara a publicar este annuncio, para lembrança do mesmo senhor.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares e trapeira, na rua de Apollo n 16, contendo dous grandes armazens, sendo da parte da maré pequena: a tratar no aterro da Boa Vista n. 16.

-- Aluga-se um moleque de 20 annos, cozinheiro, optimo para casa estrangeira: na rua do Rangel n 44.

-- Vende-se panno de algodão da terra, de superior qualidade: nos Quatro Cantos da rua do Queimado n 20

-- Desappareceu do engenho Miranda, comarca de Goianna, um escravo crioulo, de nome João, com os signaes seguintes, idade 26 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, altura regular, cheio do corpo, pes grossos, proventientes de bichos, cujo escravo tem mãi, segundo se suppõe, no lugar de Agoa Fria: quem o pegar, leve-o ao dito engenho Miranda, a entregar a seu Sr. Manoel João de Souza, ou nesta praça ao Sr. Antonio Fernandes Velloso, que gratificara generosamente.

-- Lava-se, engomma-se e cozinha-se, por modico preço: no becco da Bomba n. 3.

-- O Sr. que por engano tirou uma carta do correio, vinda no vapor do norte, em 30 de agosto p. p., para Manoel Gomes Fernandes Leal: haja de entrega-la a seu legitimo dono, na rua do Crespo, loja n. 2

-- Deseja-se arranjar de caixeiro, um rapaz portuguez, com muita pratica de molhados, ferragens e escripturação mercantil: quem precisar, annuncie, ou dirija-se a rua do Amorim, sobrado n. 36.

-- Precisa-se de um pharmaceutico, que tenha pratica: na Praça da Boa Vista, botica da viuva Cunha & Companhia n. 2.

-- Os Srs José Francisco Rodrigues da Costa, Miguel José Rodrigues da Costa, José Pereira, Jose Alves Moreira do Couto, tem cartas vindas do Porto na rua do Crespo loja n. 16.

-- Os credores possuidores das letras indoçadas pelo Sr. Gregorio Antunes de Oliveira, como socio gerente da casa de cambio vendo seu annuncio, em que manifesta sahir para fóra da provincia, declaram que sendo o Sr. Gregorio responsavel solidario pelas letras, que transmittio, estão dispostos a não ceder de direito algum, que lhes assista, e deve esse senhor deixar procuradores idoneos, que na sua ausencia respondam; e garantias áquelles, que com elle na boa fé contractaram.

— O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife, convida a seus charos irmãos, para que compareçam no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço, segunda feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de se tratar da eleição da nova mesa regedora, que tem de funccionar no anno vindouro, e de outros objectos a bem da mesma irmandade, pelo que espera que seus dignos irmãos compareçam em maior numero que for possivel. Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife, 5 de setembro de 1851. O escrivão,
Joaquim Pereira Bastos.

-- Na ponte Velha bairro da Boa Vista, sobrado n. 33, precisa-se de um homem para tratar do quintal da mesma casa.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestara grates, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que partença, devera-em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescentio, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que teve tido, se lhes dera de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, arejado ou ventoso, suor febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que medíou no soffrimento de uma as outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usou, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem di-

-- O abaixo assignado, deseja fallar ao Sr. Antonio Bernardo Coutinho, a negocio de muito interesse: na rua do Vigario n. 19 segundo andar. *M. J. Pinheiro.*

-- O abaixo assignado previne a todos os seus devedores que nestes oitos dias venham satisfazer o importe de suas contas, do contrario publicara por esta folha o nome daquelles que o não fizer,
João Domingos Fernandes da Luz.

-- Está contractada a venda da casa terrea da rua da Guia n. 91; se houver alguem com direito a ella annuncie por esta folha no praso de tres dias.

-- Aluga-se a casa terrea n. 12, da rua de S. Amaro, propria para uma grande familia, pelos seus bons commodos e arejada: quem a pretender, entenda-se com José Joaquim de Lima, no Forte do Mattos, que tem poderes para fazer o ajuste, levando logo fiador idoneo, a pessoa que della precisar

-- Ninguem faça transacção com letras assignadas por Antonio Maria Marques Ferreira, datadas de 28 de julho de 1851, porque não são pagas.

-- Desappareceu em 31 de agosto p. p., um cachorro pequeno inglez, côr preta, tendo as pernas amarellas e as orelhas cortadas de poucos dias: quem o levar a estancia, onde foi perdido, estrada que vai para a Capunga, portão a esquerda, ou a esquina da Lingoeta n. 32, será recompensado.

-- Gregorio Antunes de Oliveira, retirando-se hoje para o Rio Grande do Sul, pede desculpa a qualquer dos seus parentes ou amigos que involuntariamedte lhe esquecesse o despedir-se pessoalmente, o que não foi de suas intenções, e só isto lhe poderia acontecer pela brevidade com que teve de se aprompar para retirar-se, e assim offerece o seu limitado prestimo para tudo aquillo que virem lhes possa ser util naquella provincia, no que darão ao annunciante a maior satisfação possivel.

-- O Sr. A. J. T. B., queira ir pagar o que deve, do contrario se publicará o seu nome por extenso.

-- Na rua da Roda n. 23, alugam-se cavallos com arreios novos, para marchas e passeios, com dinheiro a vista.

-- Gregorio Antunes de Oliveira, na sua ausencia desta provincia tem nomeado por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar a sua esposa D. Maria Izabel Bessone de Oliveira, em segundo, ao Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes, e em terceiro, ao Sr. Manoel Joaquim Silveira, com quem se poderão entender todas as pessoas que tenham algum negocio com o annunciante.

versa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas que no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modificaram-se ou existem sem alteração apreciavel, que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de que se tem feito uso.

José Zacarias do Carvalho, Dr. em medicina pela universidade de Coimbra, mudou a sua residencia para o pateo do Carmo casa n. 20, primeiro andar, onde pode ser procurado, e da consultas grates aos pobres.

-- Umbelina Wanderley Peixoto, professora particular, com aula no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, ainda aceita alumnas externas e internas: os pais de familia que quizerem matricular suas filhas podem ir na mesma aula para verem o methodo adoptado, os estatutos e os trabalhos das alumnas.

-- Pede-se ao Illm. Sr. Francisco de Sales Guimarães e Cunha digno director do theatro de Apollo, queira levar em scena a repetição dos apparatosos dramas Catharina Howard e Maria Tudor.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa: na travessa do Corpo Santo n. 29.

-- Roga-se ao Sr. A. J. L. o favor de ir na rua Nova n. 5, a negocio de seu interesse.

-- Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa, previne ao publico que não faça transacção alguma com seu sogro Manoel José de Magalhães Pinto, porque o annunciante esta em juizo dos orphaos annullando o inventario e partilha a que o referido seu sogro procedeu.

-- Precisa-se alugar uma salla ou andar tendo poucos commodos para homem solteiro, com tanto que o lugar não seja alto, ou mesmo alguma casa terrea, sendo no bairro de Santo Antonio ou S. José: a tratar na rua do Collegio n. 5.

-- O Sr. José Paulo do Rego Barreto, queira ter a bondade de dirigir-se a rua larga do Rozario n. 38, segundo andar, para receber uma carta.

— Ficou para o dia 6 do corrente, a ultima praça, em que se ha de arrematar logo depois da audiencia do Sr Dr juiz municipal da segunda vara, a casa da cidade de Olinda, por execução dos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, contra Ricardo Chrisostomo Rodrigues e sua mulher.

-- Precisa-se de um padeiro, para trabalhar em uma padaria, na capital da provincia do Rio Grande do Norte, paga-se bem: para tratar na rua da Cadeia do Recife numero 24.

Nova galeria,

de retratos photogenicos, na rua Nova n. 61, segundo andar; o estabelecimento estara aberto desde hoje em diante, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde. So se entregarão os retratos depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Fontane, que veio do Maranhão na ultima viagem da *Laura*, a negocio que lhe interessa; queira o mesmo Sr. annunciar a sua morada por este *Diario*, ou dirigir-se a rua do Vigario n. 23, segundo andar.

— Braga & Santos, fazem sciente ao publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria da Senzalla Velha n. 98, ficando d'ora em diante girando em nome de Manoel Jose Gomes Braga. Recife, 2 de setembro de 1851.

-- Bernardo Fernandes Vianna, abre a escola terça feira, 9 do corrente mez.

Aviso de importancia.

Tendo os abaixo assignados de retirar-se *impreterivelmente* para a cidade do Rio de Janeiro, no fim deste mez, avisam as pessoas que desejam retratos perfeitos pelo systema *electrotypo*, de aproveitar esta favoravel e ultima occasião, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde

Carlos D. Fredricks & C.a

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

-- Pertende-se fallar com o Sr. Eduardo Leopoldo Mac Cartty filho de Carlos Mac Cartty da Cunha, e de Joanna Roza Gomes Mac Cartty, subdito portuguez, vindo para esta provincia de 1840 a 1844, bota-se este annuncio a fim de que elle se dirija a rua do Livramento n. 4 a negocio de seu interesse, loja de fazendas.

-- Precisa-se alugar um escravo para acompanhar todos os dias um homem a vender pão, pagando-se 500 rs diarios e dando-se o sustento, a quem convier alugar dirija-se a padaria da rua larga do Rozario n. 48.

-- B. E. Demesse vai fazer uma viagem a Europa.

-- O abaixo assignado tem tratado comprar ao Sr. Manoel Joaquim da Silva Macieira, a sua taberna na travessa da Madre de Deos n. 1, e não se responçabelisa senão pela quantia como consta do balanço que pagara nos dias de seu vencimento a quem lhe apresentar as letras que nesta data aceita, e se alguem se achar com direito a por algum obstaculo neste negocio dirija-se á mesma no prazo de tres dias

Gaspar Pereira da Silva

-- Francisco de Freitas Gamboa tendo de retirar-se para o interior desta provincia, vende as suas propriedades sitas nesta cidade do Recife, e no lugar da Capunga: quem as pretender póde dirigir-se ao mesmo no seu sitio na Capunga.

Aluga-se o grande armazem da rua de S. Francisco n. 7, por baixo do Sr. Barata: a tratar na rua do Crespo n. 10.

— No dia 29 de agosto se apresentou ao abaixo assignado, e offerecendo-se para que o comprasse para fóra da terra, um escravo, que diz ser crioulo, e de nome João, que representa ter vinte e cinco annos, pouco mais ou menos, sem barba, e bem preto, e alto; diz que nasceu em poder da senhora D. Leonor, do logar de Tanquim, districto de Goianna, e depois foi escravo do Sr. Cosme Bizerra, do lugar do Pillar, e depois do Sr. Manoel João Xavier de Souza, do mesmo lugar do Pillar, por tanto quem se julgar senhor do dito escravo, mande tomar conta pagando as despesas, e certo que se não responsabilisa por qualquer senistro que possa acontecer de morte ou fuga, ou qualquer outro incidente. Recife, 29 de agosto as 8 horas da noute, do anno de 1851.

Manoel de Almeida Lopes.

Hum urgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vem se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19

-- No dia 31 do proximo passado mez de agosto, depois das 4 horas da madrugada, foi roubada a venda nova do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n 2, do abaixo assignado, tendo ido este a missa, entrando os ladrões pela porta, com chave falsa; e levaram dous contos e trezentos mil reis, sendo dous contos em sedulas, e trezentos mil réis em prata, e uma carteira de algibeira contendo cartas de fiança, contas correntes, uma certidão de idade, e um titulo de residencia: quem descobrir tal roubo sera gratificado com metade do que levaram.

Antonio Manoel da Silva Maia.

--João Gomes, de Pinho Santo Portuguez retira-se para o Aracati a tratar dos seus negocios.

-- Aluga-se uma casa na Capunga com bastantes commodos: os pretendentes dirijam-se a rua de Hortas n 114

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel defronte da botica: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer vera o seu nome publicado em letra redonda.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, perto da praça, a dirigir-se a rua larga do Rosario, Venda n. 46

-- D. Maria Carolina de Albuquerque, viuva do fallecido Caetano Coelho de Albuquerque, moradora na povoação da Passo de Camaragibe, na provincia de Alagoas, faz sciente ao respeitavel publico que por fallecimento de D. Joaquina Coelho de Albuquerque tia legitima de seu finado marido, e igualmente viuva de Antonio José Coelho na Cidade do Porto, foi deixado a seu finado sobrinho um legado que por inquestionavel direito, lhe pertence e as suas filhas previne portanto que ninguem contracte negocio algum a respeito com quem quer que fôr, sob pena de perder assim como que quem pretender negociar a respeito, dirije-se pessoalmente ou por carta a abaixo assignada que se lhe expora qual o negocio que pertende fazer-se. *Maria Carolina de Albuquerque.*

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Acha-se aberto um novo armazem de madeiras junto a secretaria da policia, consistindo em traves de 25, 30, 34, 36, 40 e 44, enchameis de 20, 22, 25, 30, 36 e 40, mãos travessas de 30 caibros das melhores qualidades do mercado preços commodos; e vende tambem um preto de 40 annos de idade, sem achaques, e precisa-se de um homem de idade sem vicios para tomar conta de um negocio.

Festa do Senhor dos Passos.

A festa do Senhor dos Passos da ordem terceira do Carmo, he em 14 do corrente, começando o setenario a 7.

-- Mathildes da Silva Medeiros, viuva do fallecido Francisco da Silva Medeiros, tendo de proceder inventario amigavelmente com sua sogra, dos bens de seu casal, declara que aquellas pessoas que se julgarem credoras de seu casal, queiram apresentar suas contas ou documentos: na rua Direita n. 11, no praso de 8 dias.

-- Francisco Gonçalves dos Santos embarca para provincia da Parahyba a escrava creoula de nome Delmira, para ser entregue ao seu senhor Francisco Manoel Carneiro da Cunha.

-- José Luiz Gusico, faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a todos os seus freguezes, que transferio a sua fabrica e loja de chapeos, da rua do Queimado para a rua Nova n. 52, aonde espera continuar a merecer a confiança de todos os seus freguezes.

-- Na rua do Collegio, ha uma taverna, que por seu dono ter de ir fazer cobranças no interior da provincia, esta resolvido a vende-la, tem poucos fundos, e promette vantagens a quem a comprar, o que se póde provar aos pretendentes: trata-se na rua do Crespo n. 12.

—Precisa-se alugar um moleque, ou negro, para fazer o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dira quem da dinheiro a premio, e vende-se varias obras de ouro e prata, e um relogio patente inglez.

Nova cocheira.

No largo da assembléa, no forte do matto, junto a prensa do Sr. Lobo, acha-se estabelecida uma cocheira, onde os pretendentes, de hoje em diante, hirão achando bons carros, e por preços commodos, pois o dono deste estabelecimento, a nada se poupara para bem se satisfazer aos concorrentes.

— Precisa-se de um criado, para o serviço externo de uma casa de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes, n. 28 segundo andar.

Gratificação.

Na noute de domingo 31 do passado perdeu-se uma pulseira de ouro com pedras de diamantes desde o beco do capim do Recife até o theatro de S. Francisco e dahi ate ao passeio publico, e do passeio a rua do Amorim passando pelo largo da alfandega: a pessoa que a achar queira da-la restituir a podera fazer na loja de ferragens n. 56 A, na rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal que sera recompensado.

-- Aluga-se uma casa no lugar do Cachangá, tendo uma salla de frente, 1 dita de jantar, seis quartos, uma grande cosinha, estribaria, e commodos para pretos, com banho no fundo, e do lado da sombra: os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 6, botica.

-- A Sra. D. Jeronyma Maria Baranda mande pagar o que deve na venda da rua Augusta n. 91, do contrario verá o seu nome todos os dias nesta folha

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

-- Aluga-se um escravo official de pedreiro: na botica da praça da Boa-Vista n. 6

--Perciza-se saber da moradia do Sr. Domingos Lins de Albuquerque, ou dirigir-se a rua da Conceição da Boa Vista n. 9 para negocio de seu interesse.

Compras.

— Compra-se na rua Imperial n. 7 huma negra de 20 a 25 annos que saiba cosinhar e engommar bem.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos de idade de 10 a 25 annos com habilidades e sem ellas, tanto para dentro como para fóra desta provincia, tendo bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um cabriolet, ou carrinho de duas ou quatro rodas, novo, ou com pouco uso, no aterro da Boa-Vista, venda n. 54, se dira quem o precisa,

— Compram-se os seguintes livros usados: - geometria de Euclides, edicção de Coimbra; geometria e algebra de Bezout; geometria pratica de Colaço; Luziadas de Camões e D. João de Castro: na rua do Vigario n. 14.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pes de altura, por preços muito em conta.

Estampas finissimas.

Vendem-se riquissimas estampas de santos, quadros historicos, e phantesias colloridas e de fumo, chegadas ultimamente de Pariz na barca Havre: no pateo do Collegio casa do livro azul.

Cordas para violão e rabeca.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, as muito afamadas cordas de seda para violão e rabeca.

-- Vende-se uma taberna sita na rua do Hospicio n. 1, muito afreguezada para a terra, o motivo por que se vende se dira ao comprador; a tratar nos quatro cantos da Boa-Vista venda n. 1.

-- Vende-se 1 cañrão rico para official de cavallaria: na rua Nova n. 16.

Ligas de seda.

Vendem-se ligas de seda de muito superior gosto, pelo barato preço de 1280: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se o sitio que outr'ora pertencia a Antonio Xavier da Silva no lugar da Piranga com alguns commodos, assim como um terreno optimo para qualquer estabelecimento na rua da Praia junto ao Carteal com 60 palmos de frente: quem os pretender entenda-se com o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, na rua do Crespo, sobrado n. 12.

-- Vende-se linguiças e queijos do certão e os milhores que tem vindo a esta praça tanto a retalho como em porção: na Boa-Vista rua da conceição n. 20.

Marmelada peitoral.

Na rua estreita do Rozario n. 43 confeitaria, ha marmelada superior para ser vendida por preço commodo por isso qualquer rapaz que padece do peito deve comprar este apreciavel regalo.

Madama Porta,

Com loja de modas francezas, no aterro da Boa-Vista n. 12, participa ao respeitavel publico, que ella recebeu ultimamente de Paris, pelo navio *Havre*, um lindo sortimento de fazendas finas, a saber: chapéos de palha, e de seda ou garça, chapeos para montaria de senhoras, turbantes, cortes de vestidos de sedas adamascadas, cassas de cores, filó e escomilha, berthas, manteletes, aventaes de seda, rendas de linho e seda, luvas de pellica da fabrica *Jouvin*, fitas de seda e de veludo, e finalmente algumas outras fazendas do mais apurado gosto, que serão vendidas em conta.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo 3 lindos mulecotes de idade de 18 annos, 1 bom cozinheiro, 3 escravas de bonitas figuras, 2 lindas mulatinnas de idade 16 annos, 2 mulatinhos optimos para pagem: na rua Direita n. 3.

Para o theatro.

Binoculos finos com excellentes vidros: no pateo do Collegio, casa do livro azul

-- Na loja de modas francezas de madame Millochau ha para senhoras ricos chapeos e capotinhos de cores, capellas, caixos e toucados proprios para saraos e theatro, cabeções de linho e de seda, luvas, etc. etc., da ultima moda e preço commodo.

-- No recolhimento da Conceição em Olinda vende-se doce de caju secco bom por commodo preço

Chapeos do Chile.

Vende-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs., e tambem ha muito finos a 6, e 8,000 rs: na rua do Crespo n. 23.

Cortes de casemira de pura lãa a 5.000 rs.

Cortes de casemira de duas larguras, de sublime gosto a 5,000 rs.: na rua do Crespo n. 4.

Luvas de pelica e de carmina para senhora e meninas.

Na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte n. 4,

-- Vende-se uma casa terrea, na Praia do Caldeireiro, nova e bem construida: na rua Direita n. 69

-- Na rua do Cabugá n. 12, loja confronte a rua das Larangeiras, vendem-se luvas de pelica, para senhora, com bolotas e bordadas, muito novas; ditas de ditas de ponto inglez, brancas e pretas, para homem, assim como ligas finas com borracha, para senhoras, por preço commodo.

Cartas.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de miudezas: vendem-se cartas francezas muito finas, para voltarete.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, foi vendido o n. 3464 da terceira loteria da fabrica de tecidos, que sahio o premio de 20:000,000 de rs.; na mesma loja ainda tem a venda bilhetes inteiros e meios a beneficio das matrizes do Rio de Janeiro.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 41, e na rua da Cadeia defronte da secretaria de policia, geremuens, feijão fradinho e molatinho, em porção e a retalho, por preço commodo.

Aos amantes da litteratura na rua do Trapiche Novo n. 6, na rua estreita do Rozario n. 15, e no aterro da Boa-Vista n. 54, vendem-se as seguintes publicações por preços favoraveis:

Revista militar, elementos de arithmetica, curso de historia natural, poesias de Rivera, almanaks de 1851, retratos de pessoas celebres, contos do serão, memorias de um doido, leitura repentina, jornal das bellas artes, duas dianas, e outras obras de interesse e recreio.

Edições hespanholas que se vendem por preços muito baixos, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

Illustração hespanhola, semanario pittoresco, Jeronymo Paturot, Jessica la judia, Hermano de la costa, historia de França, el marquez de Leto iere, el Greposculo de la tarde, Pablo e Virginia, theatro de calderon, el Bicario de Wakafield, Jarrila, uma hora mais tarde.

Publicações litterarias que se vendem por preços assas modicos, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

Historia de Portugual pelo distincto litterato Alexandre Herculano, opusculo acerca do milagre de ourique pelo mesmo e outros homens illustrados, historia do consulado e imperio em portuguez, revista universal lisbonense, collaborada por muitos escriptores distinctos, lições de geographia de chimica e de zoologia, guia do criado de servir com gravuras dos serviços de mesa, etc, diversos ramances de Alexandre Dumas, Eugenio Sue, Kock, e outros autores famosos, fontes proximas do codigo.

A. Colombiez, com loja atraz da Matriz na rua Nova n. 2

tem recebido um grande sortimento de calçados, que vende a dinheiro a vista.

Sapatões de couro de lustro francezes para homem	7$000
Botins de casimiras gaspeados.	8$000
Chinelas de marroquim para homens.	1$440
Ditos de lãa dito dito	1$440
Sapatos de lustro para senhora	2$000
Ditos dito dito	1$600
Ditos dito de marroquim francez	1$440
Ditos ditos abotinados de novo gosto	3$000
Dito dito de tapete para senhora	1$440
Chinellas de marroquim para senhora, gosto grego	2$000
Botins de marroquim gaspeados para senhores	4$000
Sapatos de duraque preto dito dito	2$000
Ditos de setim branco dito	2$200
Sapatinhos de cores com ponta de lustro para meninos.	1$000
Sapatos de marroquim para meninas	500

A. Colombiez, com loja n. 2, atraz da Matriz da rua Nova.

Vende a dinheiro a vista, fazendas baratas

Mantas de filó preto, para senhora	3.000
Ditas de dito branco, para dita	3,000
Lenços de filó branco, de 3 pontas	1,000
Veos de filó branco	3,000
Ditos de dito grandes	5,000
Lenços de cassa de côres	500
Ditos brancos	400
Ditos brancos com barra, para menina	20
Ditos de seda, para senhoras	1,050
Ditos de dita, para gravatas de homem	1,000
Ditos de dita, para ditas de homem	500
Gravatas de mola	2,000
Lenços de cambraia de linho	1,000
Ditos de dita de dito	1,500
Ditos de dita de dito	2,000
Ditos finos bordados com bico, para senhora	6,000
Ditos de ditos	5,000
Ditos de ditos arrendados	2,000
Bonets de cabello, para homem	2,000
Chapeos de palha abertos, para Sra.	5,000
Peles de couro de lustro francez	2,500
Chapeos de merino preto de mola	6,000
Ditos de dito ranceos de dita	6,000
Ditos de seda francezes	7,000
Mantas de seda preta, para senhora	4,000
Ditas de garça preta	3,000
Meias de lãa compridas, para Sra.	1,000
Ditas de dita curtas, para homem	800
Meias de seda, para meninas	2,000
Ditas de algodão, para ditas	240
Chapeos de palha amarella, para homem	3,000
Bicos brancos e pretos, a vara 60, 80 e 100	
Luvas de algodão de cores, para homem	240
Ditas de seda branca, para senhora	500
Pentes de tartaruga, para amarrar cabello	5,000
Bacias com jarro de porcelana branca, para lavatorio	4 000
Candieiro com globo para sala	12,000
Jarros de porcelana para flores, o par	12,000
Frascos de agoa, para os dentes	1,000
Chapeos enfeitados com fitas, para senhora	12,000
Bengalas de cana da India	4,000
Cana da India verdadeira	3 000
Espelhos sortidos 1 000, 2,000, 3,000 e 4,000	

E um grande sortimento de perfumarias.

Casimiras e pannos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender casimiras de cores para calça dos padrões mais modernos que existem no mercado e pelo baratissimo preço de 5,500 rs., o corte assim como tem hum completo sortimento de pannos finos de cores que se vendem por preços de agradar ao comprador.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Não ha cousa melhor

Do que as apreciaveis machinas de preção para tomar cris eis, chegadas pelo ultimo navio de França; estas machinas são as melhores que tem apparecido, tanto pela facilidade do seu uso, como pela boa construcção dellas, só tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, assim como um completo sortimento de obras de folha de flandres, latão, caminhos de lapes, areia de moinar, vidros para vidraça de todos os tamanhos, veraiz de copal, tudo muito barato e bom.

-- Vendem-se superior carne do sertão a 200 rs. a libra, farinha de araruta a 160 rs. a libra, dita do maranhão a 120 rs., velas de carnauba a 300 rs. a libra, graxa para sapatos a 140 rs o boião, toicinho muito bom a 240 rs. a libra, oropembas muito finas para coar gomma a 120 e 140 rs., sabão amarello e preto a 120 e 140 rs., manteiga ingleza a 480 rs. a libra, feijão mulatinho, arroz pilado, dito de casca, milho e mais generos, tudo por preço commodo: na venda da rua Direita n. 18, passando a travessa de S. Pedro.

-- Vendem-se os seguintes livros usados: theza das constituições americanas por Adams, 2 volumes por 3,000 rs., espirito de direito por Pagés, 3 volumes por 3,000 rs., Bentham legislação, 6 volumes por 4,000 rs., Rogron codigo criminal, 1 volume por 1,200 rs., Portes direito natural, 1 volume por 1,500 rs., Montesquieu espirito das leis, 1 volume por 1,000 rs.: na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Uma rica rede.

Vende-se uma rica e bonita rede, chegada do Ceara, boa para se tomar fresco ao lado do rio Capibaribe: na rua do Queimado, loja de ferragens n 14.

-- Vende se bolacha mais inferior, propria para escravos; pelo preço agradara aos freguezes: na travessa da rua estreita do Rozario para o Queimado, deposito n. 39 A; e no mesmo precisa se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro.

-- Vende-se na rua do Cabugá, loja de 4 portas do Duarte, um novo sortimento de ricas toucas de setim e seda, proprias para baptisados de crianças, assim como romeiras de filó, para senhoras, tudo por preço mui barato.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quarta loteria a beneficio das matrizes do Rio de Janeiro; na mesma loja recebe-se bilhetes premiados do Livramento, em troca dos que tem a venda.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma crioula de 20 annos, que engomma, cozinha, cosinha, e lava; e duas pretas de nação de meia idade, proprias para todo o serviço de rua, e uma preta de 30 annos, para o mesmo serviço

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender atoalhado de puro linho de 6 a 9 palmos de largura, toalha do Porto de 2 e de 3 varas de comprido, guardanapos de puro linho adamascados grandes, ditos do Porto, assim como um completo sortimento de panno de linho de irlanda, esguião de puro linho, bretanha, e outras muitas fazendas, tudo por preço muito commodo.

-- Vende-se uma espada muito boa, e barata; assim como tambem se vende franjas, para mantelhetas de diversas larguras: na rua do Queimado, loja de ferrage n. 49

-- Vende-se a padaria do Manguinho n. 27, com todos seus pertences: trata-se na mesma.

Pannos lemiste, mescula, de 2 larguras, para palitos.

O melhor e mais fino panno que tem vindo a este mercado, para palitos: na rua do Crespo, loja amarella n. 4,

Aos senhores que tem cocheira.

Vende-se milho velho sem principio de ruina, em pequenas e grandes porções, muito barato, farinha de mandioca a 4.000 rs. medida velha acaculada: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, ao pé do armazem de sola.

José Joaquim Moreira & Companhia com loja na Rua Nova n. 8.

Acabão de receber um novo sortimento de romeiras e capinhas de filó lizo, guarnecidas de blonde de linho, e com seus laços de fita, tudo do melhor gosto possivel e por preço o mais commodo possivel.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se moderuissimas cassas de cores para vestido tendo uma lista larga ao lado para o enfeite do vestido; cortes de cambraia de filó aberto, de cores de rosa, azul, e amarello fazenda de muito gosto e muito moderna: assim como um completo sortimento de cortes de vestido de seda de cores e furta-cores proprios para baile: tudo preços muito commodos.

Castanhas do Maranhão.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se por preço commodo, saccas com a melhor castanha do Maranhão; e ellas, que restão mui poucas.

As floristas.

Vende-se muito superiores peles de pennas encarnadas para flores, por preço commodo: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Com dinheiro á vista

Quem quiser poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos do comprador, e sempre ficão logrados e mal servidos os amos ou Srs. Vende-se manteiga ingleza muito boa a 600 rs., 560, 540; banha 320 rs., cha do melhor 2 200 dito a 2,000 rs., dito preto do melhor que ha neste mercado a 1,950 a libra, cada libra com 3 embrulhos chinezes, e 1 embrulho por 650, espermacete de 6 e 7 e a libra a 640 rs.; carnauba em vellas 280 rs., paios 240 rs, chouriços 320 rs., presunto 400 rs, aletria 200 rs., hervilhas 120 rs., sevadinha 160 rs., farinha de araruta 120 rs., dita do maranhão 80 rs., arros pilado 100 rs., bolachinha ingleza pequena, e grande quadrada 200 rs., dita de araruta 240 rs, sevada a 100 rs., chocolate de lisboa do melhor author a 320 rs, toucinho de Lisboa 280 rs., dito de santos a 120 rs., café de Europa 160 rs., painço cana a 480 rs., milho alpista 800 rs, arros de casca 120 rs., milho a 160 rs., queijo dos mais novos a 1200 rs, vinho de Lisboa a 240 rs., dito ligeira muito bom a 200 rs., dito muscatel 400 rs azeite doce 480 rs, vinagre bom 80 rs, e de lisboa 140 rs, serveja preta e branca 440 rs., duas meias com a mesma 280 rs, e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas muito em conta, isto tudo na rua Nova n. 71 venda da quina, pintada de verde ao pé da ponte, de Antonio de Almeida Brandão e Souza

Loteria de N. S. do Livramento.

Na loja de miudesas, do aterro da Boa-Vista, ao pé da ponte, vendeu-se o meio bilhete n. 1190, em que sahio os 5:000,000 assim como outros mais bilhetes com premios menores, e desde ja, se achão a venda, cautellas, meios, e inteiros da nova loteria que corre no dia 30 do corrente.

-- Vende-se, para casa de qualquer familia, uma preta de nação, que sabe cozinhar bem, sem vicios e nem achaques: os pretendentes dirijam-se a rua das Agoas Verdes n. 62, que se dira o motivo da venda.

-- Bules e caleteiras do verdadeiro metal do principe por o mais commodo preço e tambem thesouras finas, facas e garfos das melhores qualidades e outras mais cotilarias; e aos Srs. donos de obras offerece ferragens assim como seja dobradiças, fechaduras, pregos e outros mais pertences: quem pretender dirija-se a loja de Marcelino José Ribeiro na rua do Queimado n. 65 ou 49, e nas mesmas se vende resto de miudezas para acabar.

-- Vende-se o Santo Milagre, em que se manifesta ao publico o horroroso attentado, executado por um tecelão, no reino de Valença, contra a semelhança de N. Sr. Jesus Christo, e o castigo que Deus lhe deu, como verá o curioso leitor: na rua das Cruses, loja de alfaiate n. 39, pelo preço de 80 rs. cada um.

— Vende-se sebo refinado, a 7,000 rs. a arroba: na rua Direita n. 59.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescsos ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezes, bocetas e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dita para o diario; chá preto, e hisson, superior café muido puro, cafe puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade. tudo muito bom; e vende-se por preço commodo cafe em caroço, cevada, e puxoin.

ARADOS AMERICANOS.
Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para Cadeia, vende-se-m cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6. 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,600 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs, e outras muitas fazeudas por preço commodo.

Algodão para saccos.
Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Gantois Pailhet & Companhia.
Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se saccas com feijão mulatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

-- Vende-se um cavallo castanho novo; na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

-- Vendem-se dous negros de nação, de um modo muito simples, o secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de reda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se polvora fina: na travessa da Madre Deos n. 5, armazem.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, barato: no pateo do Paraizo n. 20.

Muluzinas.
Vende-se esta excellente fazenda: na rua do Crespo n. 10, na loja de J. L. B. Taborda.

--Cazacas de brim de linho fino, a 6000 e palitó a 5000: na rua do Crespo, n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, para crianças, fazenda muito superior, a 320 rs.; maracas muito bonitos, com tres toques, todos differentes, a 240 e 120 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se superiores cartas, para voltarete, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com sortimento de agulhas, para todas as qualidades de costuras, a 300 rs.; caixinhas com seis papeis de agulhas francezas, a 240 rs.; linhas de peso finas, a 60 rs. a miada; ditas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas muito finas até o numero 150, de carretel encarnado e branco, dos melhores autores que ha em linhas, de 200 jardas, a 100 rs., estas linhas são muito fortes e a qualidade he muito fina; agulheiros de vidro, a 200 rs; caixinhas com colchetes francezes, a 60 rs.; massinhos de grampas, a 50 rs.; tesourinhas da cutilaria, o mais fino que pode haver, a 400, 600 e 800 rs; bicos largos muito finos, proprios para talhos de vestidos e roquete de padre, a 1,000 rs. a vara; ditos estreitinhos, finos e bonitos padrões, por preço que ninguem vende; luvas de troçal, sem dedos, para senhoras e meninas; a 240 rs.; ditas de seda de cores, a 500 rs.; ditas pretas, com palmas de cores, a 500 rs.; linhas finas de miada, para bordar, a 160 rs.; meias finas, para meninas, de varios tamanhos, a 240, 280 e 320 rs.; didaes finos, a 40 rs.; trancinha de lãa, para guarnição de palitos de menino, a 60 rs. a pecinha; agulhas cantofas, a 40 rs. o papel; froco de todas as cores, a 160 rs. a vara, e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas para cortinados, de varias larguras e padrões, as mais bonitas que tem apparecido, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do barateiro junto a loja de cera n. 33, aonde se dão as amostras.

Vindos da exposição de Londres.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, da melhor invenção que appareceu na exposição de Londres, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada abotoadura: na loja do barateiro, rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Na Rua do Crespo, na esquina, que volta para a cadeia, vendem-se lenços brancos de cambraia de linho a 320, 400 e 600 rs cada um cortes de cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas, e meia e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Vende-se cera de carnauba em casa de J. J. Tasso Junior. na rua do Amorim, n. 85.

Vendem-se riscados largos a 160 rs. o covado, sarjão largo de 4 palmos e meio fazenda para escravos a 320 rs., e mais estreito a 260 rs., mais abaixo a 220 rs, cambraias, sedas, manteletes de filó, pannos finos, e outras muitas fazendas modernas e muito baratas: na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Lenços de Cambraia de Linho,

a 320, 400, 500, 600 rs. e novas cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas e meia.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos superiores, a 800 e 1,000 rs.: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Para homem.

Vendem-se bonets francezes, de panno, muito fino e de cabello, a 1,800 rs.; suspensorios de seda, bons e fortes, a 500 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

A 2:500 o par

de sapatões de lustro, obra bôa: no aterro da boa-vista loja de calçados, n. 58, junto ro selleiro.

Luvas para homem.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, o melhor que póde haver em luvas, a 1,800 rs.; ditas de algodão, brancas e de cores, proprias para montaria, por serem recorpadas, a 300 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Charuteiras economicas.

Vendem-se charuteiras economicas, a 200 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a de cera n. 33.

Luvas de pelica, para meninas e meninos.

Vendem-se luvas de pelica, para meninas e meninos, de 6 a 12 annos, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda se vendem ainda alguns chales de seda de bonitos padrões pelo diminuto preço de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se meias pretas de algodão, para padre, as melhores que se póde encontrar, a 640 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Camisas de meia, brancas e pintadas.

Vendem-se camisas de meia, o mais fino que póde haver, pelo diminuto preço de 2,000 rs; ditas mais groças, a 1,200 rs.; ditas pintadas de muito bonitas cores, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Luvas para senhoras.

Vendem-se superiores luvas de pelica com belotas, para senhora, a 1,280 rs. o par; ditas de troçal pretas, fazenda muito superior, a 1,000 e 1,280 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

He para admirar.

Vendem-se luvas de seda preta, fazenda muito superior, sem defeito algum, a 600 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Lindos pentes abertos de tartaruga.

Vendem-se pentes abertos de tartaruga, para prender cabello, o mais superior, que póde haver, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um: na loja de miudezas do barateiro, na rua do Queimado, junto a de cera n. 33.

Requififes de seda, para enfeites de vestidos.

Vendem-se requififes de seda, de todas as cores, proprios para vestidos, por serem estreitos, a 240, 320 e 400 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda preta, para homem.

Vendem-se carapuças de seda preta, para homem, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma, vende-se por este preço porque se comprou grande porção desta fazenda e muito barata: a ellas que se estão acabando, e depois não se encontra mais desta pechincha: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a de cera n. 33.

Correntes de aço a 320 rs.

Vendem-se ainda um resto de correntes de aço para relogio, para acabar a 320 rs. cada um: na nova loja da tabeleta em frente do Livramento.

-- Vende-se chita de bonitos padrões, a 120 rs. o covado, dinheiro a vista: na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B. Taborda.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Meias e suspensorios para meninos.

Acha-se um completo sortimento de meias para meninos a 200 rs. cada par, e a 240 rs. suspensorios para ditos a 100 rs., ditos para homem a 160 as. o par: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Requififes e franjas para manteletes.

Vendem-se requififes e franjas para manteletes pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Pentes atartarugados para cocó a 120 rs.

Vendem-se pentes que imitão a tartaruga para cocó a 120 rs. cada um, ditos de bufalo para alisar a 360 rs. cada um, fazenda superior, ditos para marrafa a 240 rs. o par, ditos de tartaruga a 1,000 rs. o par: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Escovas para cabello a 560 rs.

Vendem-se muito finas escovas para cabello a 560 rs. cada uma, ditas para fato a 640 rs., ditas para calçado a 220 rs., ditas muito finas para dentes a 160 rs: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Acha-se um completo sortimento de luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, as mais novas que ha presentemente, assim como bengalinhas, baudejas muito finas, lapes finas, bonetes francezes para meninos, pennas de aço finas em cartas, pedras para meninos escreverem, abotoaduras superiores para casaca, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas, de varias larguras, as mais finas que se pódem encontrar, e de muito bonitos padrões, aonde os freguezes pódem escolher a vontade, tambem se dão amostras: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se botijas com oléo de linhaça; barricas e meias ditas com cimento, e tambem em tinas para commodidade dos compradores: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho.

Pão leve ou cavacas.

Em caixinhas e maços proprias para chá, e excellentes para tomar os superiores vinhos do Rheno e champagne, que tudo se vende na rua da Cadeia n. 23.

Louça vidrada.

-- Vendem-se alguidares, panellas, caçarolas de cabo de todos os tamanhos, chegados ultimamente do Porto no brigue *Maria Feliz*, jarras finos de todos os tamanhos da Parahyba, quartinhas, moringues, bilhas esfriadeiras brancas e encarnadas finas para esfriar agoa, balaios, condeças de todos os tamanhos para costura, baldes de pinho, cestas, balaios com tampa para compras, vasos para flores de todos os tamanhos de differentes gostos, figuras para jardim ou sitio, como sejam as quatro partes do mundo, e as quatro estações do anno, e camponezes do melhor gosto que aqui tem apparecido: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Vendem-se no aterro da Boa Vista n. 78

Muito superior couro de lustro pelo diminuto preço de 3,000 rs., sapatões de lustro do Aracaty a 2,400 rs., ditos de bode muito superior qualidade a 1,120 rs., ditos para meninos a 760 rs, fivelas para sapatos pelo diminuto preço de 800 rs. a grosa, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra, franja preta e de cores a 200 rs. a vera.

-- Vende-se uma canoa que carrega dous mil tijolos: quem a pretender dirija-se a casa de Antonio Martins Saldanha, na rua do Cotovello, ou a rua Direita, segundo andar do sobrado n. 88 das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 4 as 6 da tarde.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, muito bonito e esperto na rua da praia n. 5.

CHEGOU

O decimo segundo volume do Mysterio do Povo por eugenio Sue, a livraria do pateo do Collegio: n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se todos por 11,000.

Cha hisson muito bom.

Vende-se a libra a 2,560 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

-- Vende-se uma escrava de idade 30 annos, muito forte e sadia, que lava bem, compra e vende na rua por preço em conta: na rua do Fogo n. 17.

-- Vendem-se escravos baratos, moços, e de bonitas figuras de ambos os sexos: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

Pennas muito superiores.

Vendem-se a quarteirão a 2,00 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Collecção

De poesias patrioticas, liberaes, brasileiras, recopiladas dos jornaes desde o anno de 1826 até 1851, por Luiz Pereira Vianna por 320: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

Pennas de aço muito boas.

Vendem-se caixas com uma grosa a 1,00 rs., e meias caixas a 500 rs.: na livraria do pateo do collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Tinta preta muito boa.

Vendem-se frascos de garrafa e meia a	480
Garrafas a	
Meias ditas a	240
Boiões a	1,000

Garante-se esta boa qualidade de tinta; quando não agrade torna-se a receber, recebe-se garrafas vasias a 80 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da C. Dourado.

-- Vende-se retroz do Porto de superior qualidade, e mercurio de Lisboa, tudo por preço commodo: na rua do Apollo n. 18.

-- Vende-se um jaqué de veludo com vestido, tudo bom e de muito bom gosto para montaria de senhora, tudo novo e por preço muito em conta; assim como um piano quasi novo muito bom e por preço muito em conta; na loja de louça na rua do Rozario n. 28, se dirá quem vende.

-- Vende-se por 350,000 uma preta cosinheira, e lavadeira, de bonita figura, sem vicios, nem achaques, com trinta annos de idade, pouco mais ou menos: na rua do Pilar n. 104

-- Vendem-se os mysterios de Pariz, e 10 covados de damasco verde-encarnado: na Camboa do Carmo n. 23

-- Vende-se uma casa terrea em chãos proprios com tres quartos, cosinha fóra, quintal murado, cacimba, retificada de novo: na rua da Gloria, do bairro da Boa Vista: a pessoa que a pretender dirija-se á rua Velha n. 16, a qualquer hora do dia.

-- Na rua do Aragão, sobrado n. 32, vende-se uma escrava e um escravo, casados, tendo a escrava algumas habilidades,

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

-- Vende-se a taverna da rua da Cruz n. 32, de uma porta só, com poucos fundos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57.

-- Vendem-se 4 lindos muleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo sapateiro; 6 pretos de 20 a 30 annos, proprios para todo o serviço, 3 pardos de 16 a 30 annos; 2 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas de 14 a 25 annos, algumas com habilidades e outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

-- Vendem-se 3 vãos de caxilhos e 14 janellas ja usadas, e da-se uma porção de tijolo quebrado a quem quizer carregar: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Na loja de seis portas em frente do Livramento.

Nesta loja troca-se chapeos de sol imitando seda, bordados e com franjas por 2,000 rs. cada um, proprios para as senhoras irem para os bellos banhos, sem incommodo do sol, e tambem para as meninas levarem para a escola. Córtes de cassa chita de lindos padrões por 2,000 rs., cassas pintadas a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs., chitas de todas as qualidades a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., e todas as mais fazendas por preços que convida aos chefes das familias a enroupa-las para a festa.

Cortes de vestido de cassa a sete patacas.

Vendem-se cortes de cassas com sete varas de lindos padrões a 2,240 rs, lenços de cambraia arrendados com bico em roda para mão de senhora a 320 rs. cada um, chales de lãa e seda de bonitos padrões a 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Attenção.

No deposito da rua estreita do Rozario n. 2, continua-se a vender a intitulada bolachinha de leite, biscoito doce, agoado, fatias, bolachinha de araruta, regalia, bolacha de milho, a 60 rs. a libra, café moido, assucar refinado, chá da India do melhor que tem vindo a este mercado, os compradores ahi acharão tudo feito com o melhor aceio e perfeição, á vontade dos compradores.

ROTIM.

Chegou rescentemente uma pequena porção de rotim, de superior qualidade: vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se uma sabiá da matta, muito mansa e optima cantora, pois até canta a noite, havendo luz: na rua da Cruz, venda do Correia n. 46.

-- Vende-se uma casa pequena, com plantas, viveiro e banho, por preço muito commodo: a tratar no Manguinho n. 35.

-- Vende-se um sobrado de dous andares bem construido e novo, em uma das principaes ruas do bairro de S. Antonio: recebe-se tambem casas terreas; a tratar na rua do Rozario, da Boa-Vista, sobrado de um andar n. 32.

-- Vende-se uma preta crioula, de idade de 25 annos, bonita figura, cose engomma e he optima cozinheira: na rua Direita n. 93, primeiro andar, esquina do beco do Serigado.

-- Vende-se um moleque crioulo, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos: na rua da Praia de Santa Rita, venda n. 1.

-- Vende-se uma negra de nação, de idade de 25 a 26 annos, he boa engommadeira, lava de sabão e cozinha o diario de uma casa, com uma filha de um anno: trata-se na Trempe, casa terrea ao pé do sobrado de D. Izabel.

Cordas de seda para violão.

Vendem-se cordas de seda para violão, as mais superiores que tem vindo a este mercado: na rua estreita do Rozario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A.

-- Na botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da ponte do Recife, vende-se uma botica para navio, muito bem preparada, por preço commodo.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado o mulato acabralhado de nome Francisco; he seco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezada, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra no lado, chapéo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 20 do passado uma preta de nome Antonia, de nação Angola, representa ter 28 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, bem fallante, e não he feia, tem uma cicatriz de relho na pa, levou vestido de chita rocha, saia preta, panno da costa; consta que foi vista em Santo Amaro. Esta escrava costuma intitular-se forra: qualquer pessoa a podera prender e levar ao seu senhor Antonio Maria Cortes, na padaria da rua das Laranjeiras, que será generosamente recompensado.

—No Domingo, 28 de julho proximo passado, fugio do sitio de Manoel José Machado Guimarães, hum seu escravo crioulo, de nome Nicolau, de idade pouco mais ou menos de 25 annos, levou calças azues e camiza de riscado tambem azul, chapeo de couro; he alto e seco, bonita figura; tem as pernas finas, fala algum tanto apreçada; tem na cabeça de hum lado hum pequeno crescente de carne que com o cabello grande fica encoberto. **Roga-se a todas as autoridades** Poleciaes, o obsequio de o pegarem, no cazo delle ter noticias, assim como a todas as pessoas e capitães de campo a captura do mesmo, podendo no cazo de o prender anunciar ou leva-lo ao mesmo seu Sr, a cima, em seu sitio junto ao Engenho de S. Anna, comarca do Pau do Alho, ou nesta Praça, a José Alves da Silva Guimarães na rua do Cabugá; loja de miudezas, que em qualquer destes lugares serão generozamente recompençados

-- Ao amanhecer do dia 1. do corrente desappareceu da casa da rua da praia n. 49 o escravo por nome Martinho crioulo com os signaes seguintes, rosto redondo nariz chato cor afuguiada este escravo he aleijado do ar de vento nas duas pernas e anda em duas muletas; representa ter idade de 19 a 20 annos; he oficial de sapateiro tem andado nesta cidade em titulo de forro, aprendeu o oficio na tenda da rua do Rozario estreita em casa do mestre sapateiro o Sr. Felis José de Silva e ultimamente trabalhava de oficial na fabrica franceza da rua da Gloria em titulo de forro aonde foi aprendido por seu Senhor no dia 30 do mez p. passado, e como consta que o mesmo escravo estava para se retirar desta provincia para outra, por isso rogo as autoridades publicas para que o prendão caso appareça tirando passaporte para fora da provincia, assim como rogo á qualquer pessoa que o pegar o levem em casa do Sr. Gabriel Antonio no largo do carmo ou na rua da Praia n. 49 que serão bem recompensados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

ILEGÍVEL